14.nov.2026 Nº 105

# Cultivar Semanal



# Micróbios protegem predadores?

# Índice


| | |
|---|---|
| Microrganismos podem alterar tolerância de predadores a inseticidas | 07 |
| Luiz Pedro Bier é eleito presidente da Aprosoja MT | 21 |
| Silenciamento genético amplia efeito de imidacloprido em pulgão | 28 |
| Consanguinidade reduz reprodução de Frankliniella occidentalis | 34 |
| Mercado Agrícola - 13.nov.26 | 40 |
| NOAA eleva para 60% a chance de El Niño histórico em 2026 | 53 |
| Capal obtém resultado satisfatório em análises de sementes | 62 |
| SindiTabaco critica aumento da tributação sobre cigarros | 67 |

# Índice


| | |
|---|---|
| Vylor apresenta resultados do trimestre | 71 |
| SLC Agrícola reverte prejuízo e lucra R$ 192,4 milhões no 3º trimestre | 83 |
| Corteva anuncia resultados do terceiro trimestre de 2026 | 95 |
| Kepler Weber registra queda de 74% no lucro do terceiro trimestre | 106 |
| Avanço de planta daninha preocupa produtores de arroz em SC | 116 |
| New Holland apresenta cinco tratores compactos da série T2S | 123 |
| Pesquisa avalia adaptação do mirtilo ao Cerrado brasileiro | 127 |
| Estudo combina genética e IA para selecionar linhagens de soja | 131 |

# Índice


Vendas de defensivos agrícolas caem 25% na Itália 136

Gene regula transporte de níquel e produtividade do milho 148

ICL aumenta receita e lucro no terceiro trimestre de 2026 153

Bunge e GDM criam Enerseed para matérias-primas de baixo carbono 164

Plantas daninhas causam perdas potenciais de US$ 2,4 bilhões 173

Kubota Farmtrac 6075E estreia na Europa 178

Vírus de RNA alteram reprodução de vespas parasitoides 181

Saulo Ginak assume gestão de tratores da John Deere na América Latina 187

# Índice


New Holland atualiza tratores T7 LWB e T7 HD 191

ICL anuncia Marcelo Anan como diretor industrial 195

Adama anuncia encerramento da produção em Taquari 199

Lucro da CNH cai 48% no terceiro trimestre de 2026 203

Arroz sob estresse salino emite sinais para plantas vizinhas 215

Luiz Fernando Naso assume comando da Superbac 220

Silenciamento de genes aumenta ação de Cry1Fa contra lagarta-do-cartucho 224

PI AgSciences nomeia Jonas Cuzzi como Country Head no Brasil 236

# NÃO DEIXE O PERCEVEJO LEVAR SEU RESULTADO

Danos em vagens e grãos podem impactar na rentabilidade da lavoura.



## SEU INVESTIMENTO ESTÁ SOB ATAQUE

Percevejos comprometem o potencial produtivo da soja.

# CIFRÃO®

INSETICIDA

## O MELHOR INVESTIMENTO PARA SUA LAVOURA RENDER

- Redução de danos: eficaz no controle de insetor sugadores e mastigadores.
- Proteção prolongada contra diversas pragas.
- Controle de ninfas e adultos dos insetos alvos.
- Duplo mecanismo de ação: Contato e Ingestão.

helmcrop.com.br /helmdobrasil @helmcrop_brasil

**ATENÇÃO:** Uso exclusivamente agrícola. Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriadas. Leia e siga as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

HELM

CROP SOLUTIONS

# Microrganismos podem alterar tolerância de predadores a inseticidas

## Estudo relaciona microbiomas de inimigos naturais à sobrevivência, reprodução e eficiência do controle biológico

12.11.2026 | 15:39 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Melissa Schreiner / Colorado State University - Bugwood

Comunidades de microrganismos associadas a artrópodes predadores podem influenciar a tolerância a inseticidas, a reprodução e a capacidade de controlar pragas agrícolas. Revisão científica reuniu evidências sobre essas interações e aponta possíveis aplicações no manejo integrado de pragas (MIP). Os resultados mais consistentes envolvem aranhas, embora ainda faltem experimentos capazes de demonstrar os mecanismos microbiológicos responsáveis pela maior sobrevivência após a exposição a inseticidas.

O trabalho, conduzido por Jana Niedobová, Tamara Wijacki e Anna Faltýnková, da Universidade Mendel, na República Tcheca, analisa estudos com aranhas, joaninhas, crisopídeos,

tesourinhas e percevejos predadores. A equipe avaliou relações entre microbiomas, nutrição, metabolismo, reprodução, dispersão e respostas ao estresse químico.

Os microbiomas incluem bactérias presentes no intestino, microrganismos residentes em tecidos e endossimbiontes transmitidos entre gerações. Essas comunidades podem participar do metabolismo de nutrientes, da regulação imunológica e das respostas fisiológicas a condições ambientais adversas.

# Evidências mais consistentes

Estudo com Philodromus cespitum identificou associações entre a sobrevivência após exposição a inseticidas e diferenças na diversidade e abundância de bactérias endossimbiontes residentes em tecidos. Entre os microrganismos envolvidos aparecem Wolbachia, Rickettsia e Spiroplasma.

Em Pardosa agrestis, análises microbiológicas de indivíduos que sobreviveram à exposição a inseticidas identificaram maior representação de vias metabólicas previstas, potencialmente relacionadas à desintoxicação e à proteção antioxidante. Os processos incluem biossíntese de glutationa, degradação de glioxilato e redução de sulfato.

Entretanto, os pesquisadores destacam uma limitação. A identificação dessas vias metabólicas não comprova a degradação de inseticidas pelos microrganismos. Ainda faltam testes diretos com genes, metabólitos e atividades bioquímicas capazes de confirmar essa participação.

Outro estudo, com Philodromus cespitum, associou a presença natural de Wolbachia a diferenças no comportamento de evasão diante de pesticidas. Não houve diferenças na locomoção nem na taxa de captura de presas. A resposta comportamental pode modificar a exposição dos predadores aos produtos químicos em condições agrícolas.

A influência microbiana também alcança a dispersão. Em Erigone atra, manipulações

com antibióticos modificaram a tendência de dispersão aérea das fêmeas. A infecção por Rickettsia apresentou associação com menor dispersão a longas distâncias.

# Efeitos variam entre grupos

Nas joaninhas, estudos com Harmonia axyridis identificaram mudanças na composição da microbiota intestinal conforme a alimentação. Dietas com pulgões, psilídeos ou ingredientes artificiais alteraram a microbiota, e essas alterações podem estar associadas a diferenças no desenvolvimento e na reprodução. Na comparação entre besouros alimentados com pulgões e com

dieta artificial, as comunidades bacterianas foram distintas.

A revisão também reúne evidências experimentais da participação de microrganismos na comunicação química. A manipulação da microbiota intestinal com antibióticos reduziu a concentração de metoxipirazinas, compostos voláteis envolvidos na defesa química e na comunicação desses insetos.

Nos crisopídeos, leveduras associadas ao sistema digestivo dos adultos apresentam possível participação na nutrição e na comunicação química. Experimentos de campo demonstraram atração de adultos de Chrysoperla comanche por compostos voláteis liberados por culturas vivas de leveduras.

A revisão também descreve interferências na reprodução. Em Mallada desjardinsi, a bactéria Spiroplasma provocou mortalidade de descendentes machos. O tratamento com antibióticos reduziu essa mortalidade e aproximou a proporção entre os sexos de um para um.

Entre os percevejos predadores, experimentos demonstraram efeitos de Wolbachia sobre a compatibilidade reprodutiva. Em Macrolophus pygmaeus, cruzamentos entre machos infectados e fêmeas não infectadas reduziram fortemente a eclosão dos ovos. Em Orius strigicollis, a incompatibilidade reprodutiva variou conforme a linhagem da bactéria.

Nas tesourinhas, os estudos indicam influência do cuidado materno sobre a

composição microbiana dos descendentes. A ingestão de fezes de membros da família (alocoprofagia) também pode favorecer a troca de microrganismos e traz benefícios nutricionais em períodos de escassez de alimento. Contudo, experimentos com antibióticos produziram efeitos fisiológicos limitados em condições laboratoriais sem estresse.

# Aplicações no manejo integrado de pragas

Os cientistas propõem incorporar análises microbiológicas aos estudos de seletividade de defensivos agrícolas. Atualmente, avaliações ecotoxicológicas frequentemente priorizam mortalidade e

efeitos subletais, sem considerar a composição dos microrganismos associados aos inimigos naturais.

Essa abordagem poderia ajudar a explicar diferenças de sensibilidade entre indivíduos e populações expostos ao mesmo inseticida. Também permitiria investigar possíveis efeitos indiretos de produtos químicos sobre comunidades microbianas importantes para a sobrevivência dos predadores.

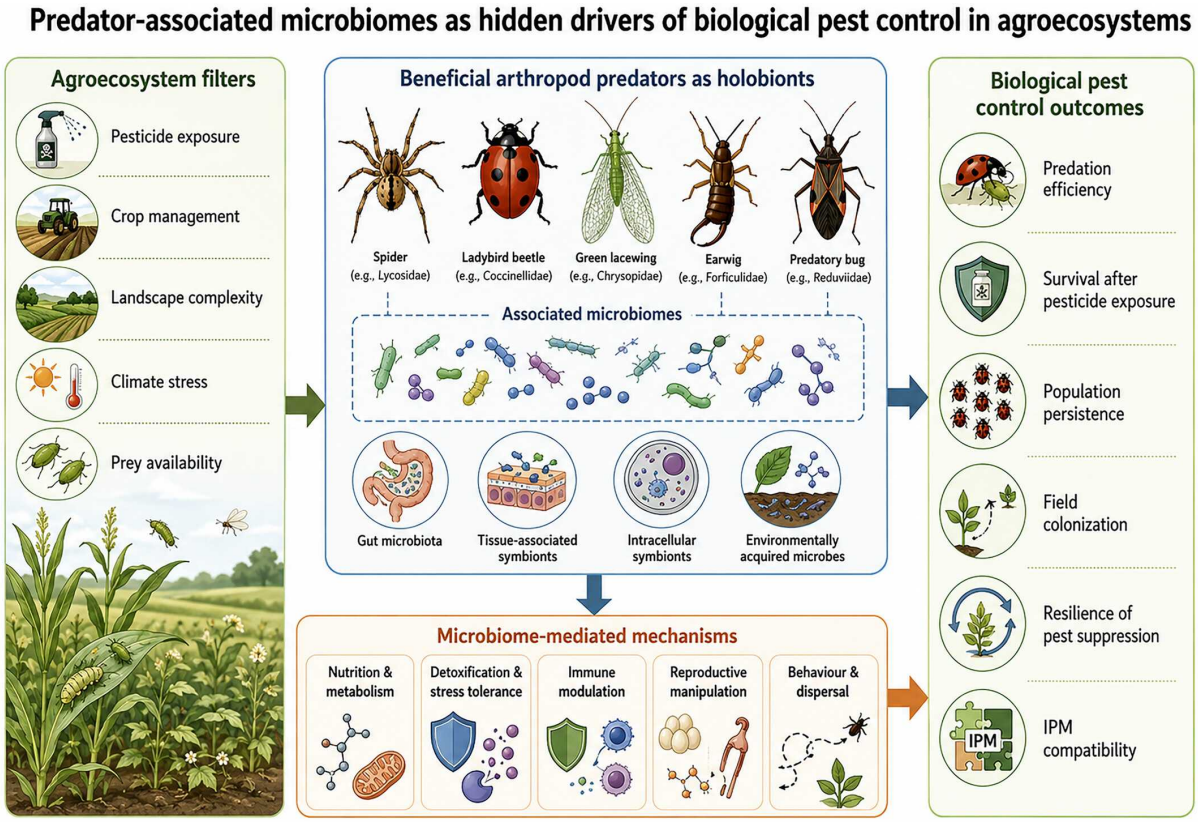
Outra aplicação envolve a criação massal de inimigos naturais. Dietas artificiais, antibióticos, substratos e condições de criação podem modificar comunidades microbianas. O monitoramento dessas alterações poderia contribuir para avaliar a qualidade dos organismos destinados à liberação em lavouras.

Os cientistas recomendam experimentos com manipulação das comunidades microbianas, exposição a pesticidas e medições de sobrevivência, fecundidade, predação e dispersão. Também defendem avaliações em condições de campo, incluindo efeitos combinados de temperatura, disponibilidade alimentar e produtos fitossanitários.

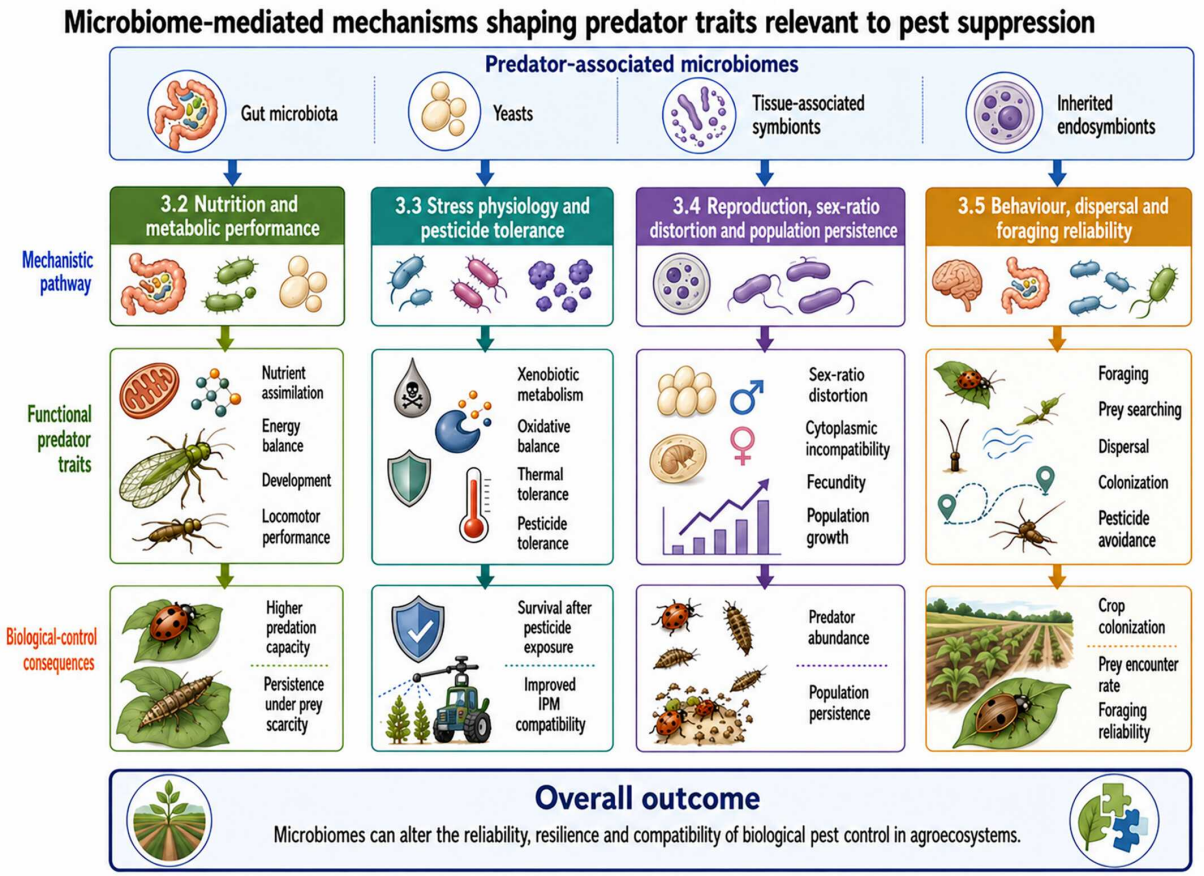
O estudo ressalta a necessidade de distinguir associações estatísticas de relações causais. Embora existam evidências experimentais para determinados efeitos sobre os predadores, ainda faltam demonstrações de aumento efetivo da supressão de pragas agrícolas decorrente da ação dos microbiomas.

Por isso, a manipulação direta dessas comunidades ainda não constitui uma

tecnologia de manejo validada para uso nas lavouras. Sua aplicação depende de comprovação dos mecanismos envolvidos, estabilidade das associações microbianas e benefícios mensuráveis para o controle biológico (doi 10.1002/ps.71483).




doi 10.1002/ps.71483




doi 10.1002/ps.71483

RETORNAR AO ÍNDICE

# Produza mais leite. Entregue mais carne.

## Comece pela silagem, plante Supra Sementes.




FORTISILO

**PACOTE COMPLETO:**
**Silagem de alta performance e suporte técnico.**

A Supra Sementes apresenta o FORTISILO, um programa desenvolvido para apoiar produtores de leite e pecuaristas de corte na busca por mais eficiência, qualidade e resultados na produção de silagem. Unindo capacitação técnica, acompanhamento especializado e boas práticas de manejo para transformar a silagem em uma ferramenta estratégica de produtividade dentro das fazendas.

- **Híbridos com genética de ponta**
- **Orientação técnica, do plantio à dieta animal**
- **Laboratório móvel para análises da silagem**

UMA MARCA DO GRUPO GDM

Supra Sementes

# Luiz Pedro Bier é eleito presidente da Aprosoja MT

## Produtor rural comandará a entidade no triênio 2027/2029, com Diego Francisco Bertuol na vice-presidência

10.11.2026 | 16:38 (UTC -3)

Aprosoja-MT



A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) elegeu, na segunda-feira (9/11), a nova

diretoria que estará à frente da entidade no triênio 2027/2029. A chapa única, encabeçada pelo produtor rural Luiz Pedro Poletti Bier (na foto), foi eleita para conduzir a associação pelos próximos três anos. O atual diretor administrativo, Diego Francisco Bertuol, assume a vice-presidência.

Conforme o resultado prévio, 2.256 associados elegeram a Aprosoja Decidida para liderar a entidade no triênio 27/29. A votação ocorreu na sede administrativa da entidade, em Cuiabá, e nas sedes dos 35 núcleos regionais, realizada das 7h às 17h, no horário de Mato Grosso.

Além da diretoria estadual, os associados também participaram da escolha dos delegados que representarão os núcleos

no próximo triênio.

A nova composição é formada por 14 produtores rurais que já atuaram em diferentes funções dentro da estrutura da Aprosoja MT, com experiências nos núcleos regionais e na diretoria estadual. Entre os integrantes, cinco são mulheres, que passam a ocupar cargos de diretoras regionais, ampliando a participação feminina nos espaços de liderança da entidade.

A nova diretoria assume a gestão após o encerramento do mandato presidido por Lucas Costa Beber, dando continuidade ao trabalho de representação dos produtores rurais e de atuação em defesa dos interesses do setor produtivo mato-grossense.

Os nomes dos delegados eleitos dos 35 núcleos da entidade serão divulgados em até 7 dias úteis, com a apuração final dos votos.

## Confira a composição da diretoria eleita:

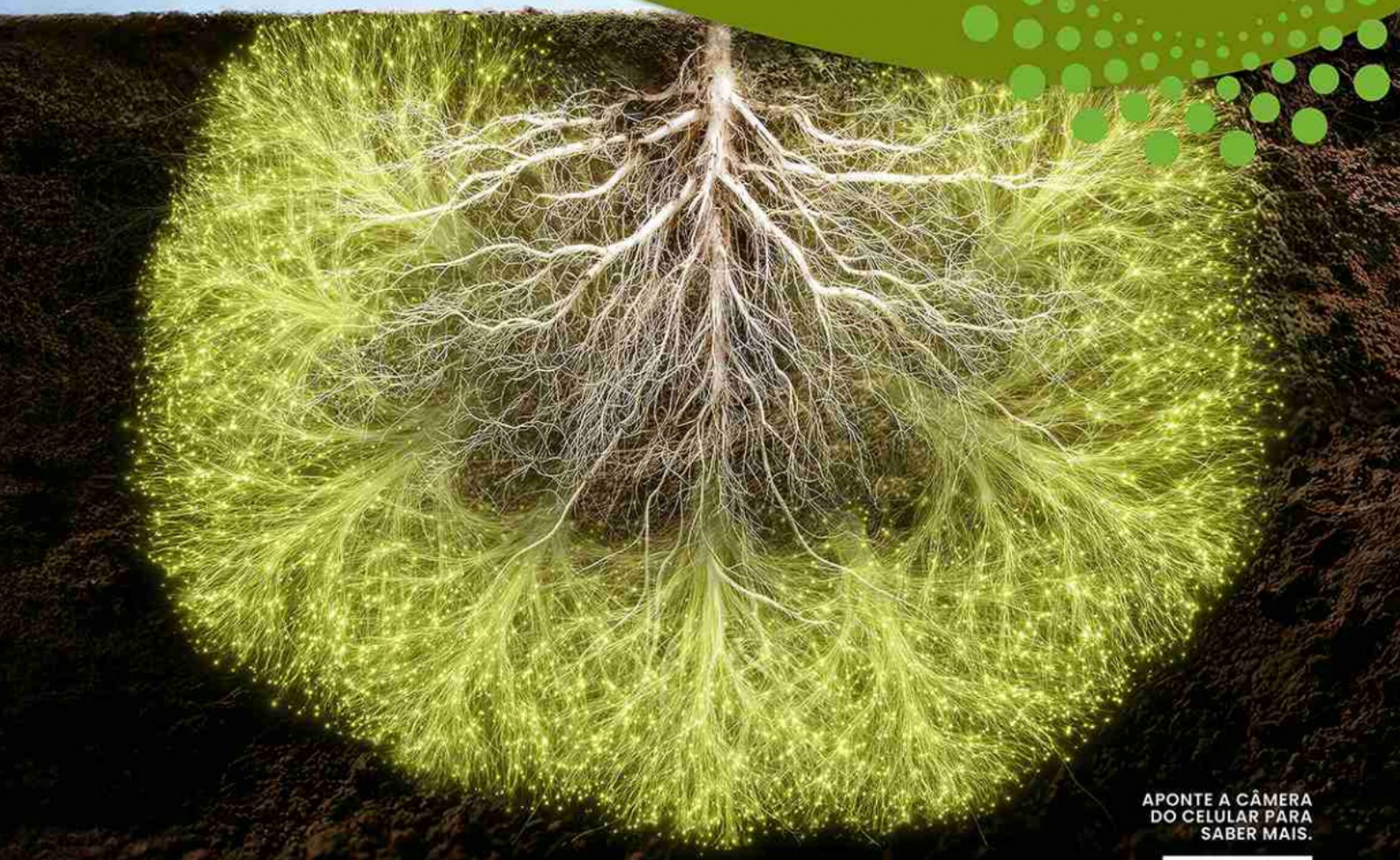
- Presidente Luiz Pedro Poletti Bier | Núcleo de Gaúcha do Norte
- Vice-presidente Diego Francisco Bertuol | Núcleo de Marcelândia
- Diretor administrativo Gilson Antunes de Melo | Núcleo de Diamantino
- 2º diretor administrativo Ilson José Redivo | Núcleo de Sinop

- Diretor financeiro Diogo Damiani | Núcleo de Sorriso
- 2º diretor financeiro Diogo Balistieri | Núcleo de Tapurah
- Diretora regional Norte Daiana Costa Beber | Núcleo de Nova Mutum
- 2ª diretora regional Norte Taísa Botton | Núcleo de Lucas do Rio Verde
- Diretor regional Sul Jorge Diego Oliveira Santos Giacomelli | Núcleo de Jaciara
- 2ª diretora regional Sul Juliana Barbosa | Núcleo de Primavera do Leste
- Diretor regional Leste Lauri Pedro Jantsch | Núcleo de Querência

- 2º diretor regional Leste Rafael Telles Tenorio de Siqueira | Núcleo de Canarana
- Diretora regional Oeste Andreia Cervo Stefanello | Núcleo de Campo Novo do Parecis
- 2ª diretora regional Oeste Marlise Paetzold Marafon | Núcleo de Sapezal

RETORNAR AO ÍNDICE

syngenta
Biologicals



APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA SABER MAIS.

# A CONEXÃO QUE VOCÊ NUNCA VIU AGORA TEM NOME.

# Avakitt® Neo

**INOCULANTE À BASE DE FUNGOS MICORRÍZICOS CONCENTRADOS QUE CONECTA AS RAÍZES A RESULTADOS EXPRESSIVOS.**

**AVAKITT®NEO. Conectando raízes à produtividade.**

c.a.s.a.
0800 704 4304 www.portal.syngenta.com.br

# Silenciamento genético amplia efeito de imidacloprido em pulgão

## Pesquisa identificou redução de 7,44 vezes na concentração letal do inseticida após interferência por RNA

10.11.2026 | 14:08 (UTC -3)

Revista Cultivar



Ilustração a partir de foto de Michasia Dowdy / University of Georgia - Bugwood

O silenciamento do gene MsMA1, associado à enzima maltase A1, alterou a resposta do pulgão Melanaphis sacchari ao inseticida imidacloprido. A concentração necessária para matar 50% dos insetos caiu 7,44 vezes após o pré-tratamento com RNA de dupla fita dirigido ao gene.

Pesquisadores chineses utilizaram interferência por RNA para reduzir a expressão de MsMA1. O tratamento diminuiu a abundância de transcritos do gene entre 27% e 43%, conforme a concentração aplicada. A mortalidade dos pulgões alcançou 73,3% após 72 horas de exposição à maior dose, de 500 nanogramas por microlitro.

# Reprodução comprometida

O tratamento também comprometeu a reprodução. Nessa mesma concentração, a produção caiu de 27,7 ninfas por fêmea no grupo controle para uma ninfa por fêmea nas tratadas, ao longo de dez dias.

Nos ensaios com imidacloprido, a concentração letal mediana passou de 413,9 para 55,64 microgramas por litro. O primeiro valor corresponde aos insetos que receberam RNA de dupla fita controle e o segundo, aos pré-tratados com a molécula dirigida ao gene MsMA1, aplicada a 200 nanogramas por microlitro durante 48 horas. A combinação provocou mortalidade de 86,67% em 48 horas e de

100% em 72 horas, acima dos valores previstos para um efeito apenas aditivo.

O RNA de dupla fita dirigido ao gene apresentou toxicidade própria relevante, com concentração letal mediana estimada em 444,8 nanogramas por microlitro, enquanto a do controle não foi alcançada na faixa testada, de 100 a 2.000 nanogramas por microlitro.

# Ação em outros insetos

Os pesquisadores também avaliaram os efeitos do silenciamento em Myzus persicae, Aphis gossypii e Rhopalosiphum padi. A mortalidade após 72 horas atingiu, respectivamente, 64,44%, 51,11% e 45,56%. As três espécies apresentaram

redução na reprodução.

Os resultados indicam potencial da maltase A1 como alvo de tecnologias de interferência por RNA para manejo de pulgões. Entretanto, os cientistas ressaltam a ausência de comprovação de sinergismo molecular direto com o imidacloprido. Novos estudos deverão avaliar os mecanismos envolvidos, a abundância da proteína e a atividade enzimática, os efeitos sobre organismos não alvo e a eficácia em condições de exposição mais realistas (doi 10.1016/j.pestbp.2026.107414).

RETORNAR AO ÍNDICE

# Phytalix®

recebe registro no Brasil*:
**uma nova proteção** contra
doenças da soja e do milho

Solução que **induz as defesas naturais** do seu cultivo.

**Sem mudar uma vírgula** no seu manejo.




- **Ação preventiva** contra doenças na lavoura.
- **Testado e comprovado** nas principais regiões produtoras de soja e milho do Brasil.
- **Defesas naturais,** resultados consistentes.
- **Integra-se aos programas** de manejo do agricultor.
- **Não tóxico e** biodegradável.

Descubra como o **Phytalix®** vai ativar as defesas da sua lavoura.

Tecnologia desenvolvida na **Universidade Cornell**

**FRAC P10:** novo mecanismo de ação

**+400 ensaios** no Brasil

by ascribe

*Produto registrado no MAPA, com aprovação da ANVISA e do IBAMA.
Produto bioquímico de baixo risco (Classe V – improvável de causar dano agudo), indicado para uso conforme recomendação técnica. Utilize de acordo com as instruções da bula. Mantenha fora do alcance de crianças e animais domésticos. Evite contato com olhos e pele. Não ingerir. Evite a contaminação de corpos d'água e o descarte inadequado de embalagens. Uso sob orientação de engenheiro agrônomo.

# Consanguinidade reduz reprodução de Frankliniella occidentalis

## Pesquisa identifica queda de até 61,3% na produção de ovos e aumento das deformações após cruzamentos entre indivíduos aparentados

07.11.2026 | 15:14 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: David Cappaert / Bugwood

Cruzamentos entre indivíduos aparentados reduziram a capacidade reprodutiva e a sobrevivência do tripes Frankliniella occidentalis. Pesquisa identificou queda de até 61,3% na produção total de ovos e aumento das deformações morfológicas ao longo de três gerações. Os resultados indicam possíveis aplicações no manejo integrado dessa praga agrícola.

O pesquisador Wondimagegn Atilaw Woldemelak, da Universidade de Debre Berhan, na Etiópia, avaliou dois sistemas de consanguinidade: cruzamentos entre irmãos e entre mães e filhos. O experimento acompanhou três gerações, com 20 linhagens independentes por tratamento e geração. A primeira geração veio de pais não aparentados, e as duas

seguintes, de cruzamentos consanguíneos.

Na terceira geração, a produção média de ovos por fêmea ao longo da vida caiu de 101, no grupo controle, para 60,72 nos cruzamentos entre irmãos e para 39,10 nos cruzamentos entre mães e filhos.

A segunda postura apresentou perdas ainda maiores. A quantidade de ovos caiu 49,6% nos cruzamentos entre irmãos e 81,8% entre mães e filhos. Neste último grupo, a produção de ninfas recém-eclodidas na segunda postura diminuiu 85,4%.

# Sobrevivência comprometida

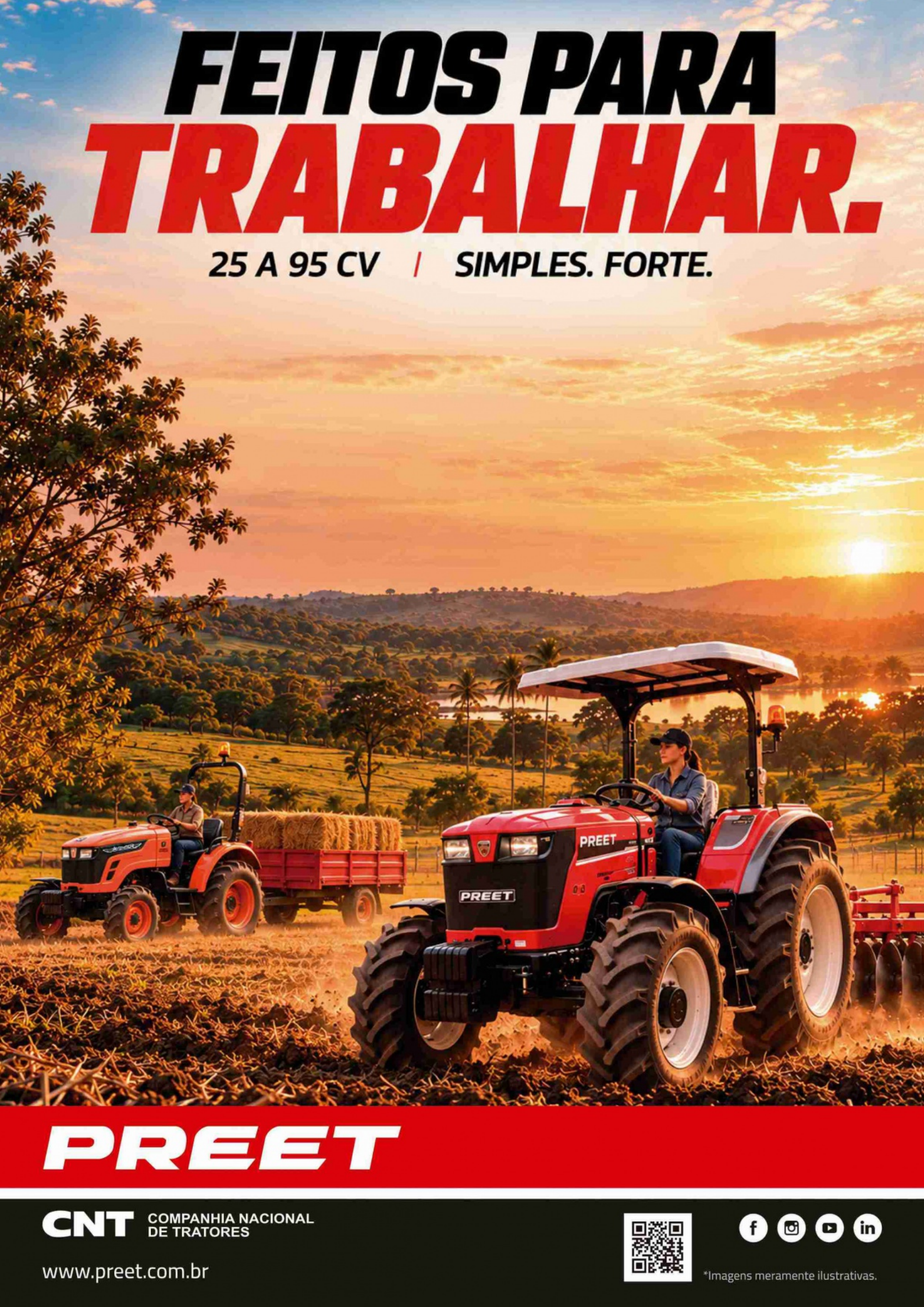
A consanguinidade também comprometeu a sobrevivência. Na terceira geração de cruzamentos entre mães e filhos, apenas 25% das fêmeas e 41,4% dos machos sobreviveram. Nesse grupo, as deformações morfológicas atingiram 32,2% dos insetos, incluindo alterações nas asas, antenas e segmentos corporais. No grupo controle, a taxa ficou abaixo de 0,5%.

No mesmo grupo, a taxa intrínseca de crescimento populacional caiu de 0,185 por dia, no controle, para 0,024 por dia, redução de 87%. O tempo médio entre gerações aumentou de 21,05 para 34,60 dias.

Segundo o estudo, o isolamento de populações pode intensificar a consanguinidade e comprometer sua

persistência. Os resultados também sugerem maior vulnerabilidade a inimigos naturais e menor velocidade de evolução da resistência a inseticidas. O trabalho foi realizado em laboratório, e o autor recomenda confirmar os resultados em populações de campo (doi 10.1093/jisesa/ieag121).

RETORNAR AO ÍNDICE




PREET

CNT COMPANHIA NACIONAL DE TRATORES

www.preet.com.br

*Imagens meramente ilustrativas.

# Mercado Agrícola - 13.nov.26

## Exportações de soja avançam e sorgo ganha espaço no mercado

13.11.2026 | 11:38 (UTC -3)

Vlamir Brandalizze - @brandalizzeconsulting




O mercado agrícola segue influenciado pelo dólar em alta, pela reta final da

colheita americana e pelo reposicionamento das cotações após o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). No Brasil, as exportações do complexo soja caminham para novos recordes, enquanto o sorgo ganha espaço como alternativa à segunda safra de milho. O mercado interno mantém negociações seletivas, com produtores atentos às oportunidades de preços.

# Situação da soja

A colheita americana atingiu 97% da área, acima da média de 95%. No Brasil, as exportações seguem fortes. Os embarques de novembro aproximam-se de 2 milhões de toneladas, praticamente metade do volume registrado durante todo

o mesmo mês de 2025. O acumulado anual deve chegar a 108,5 milhões de toneladas, contra 102,4 milhões no mesmo período do ano passado.

O farelo também registra desempenho histórico, com 24,1 milhões de toneladas exportadas, diante de 21,1 milhões no período equivalente de 2025.

A valorização do dólar favoreceu as cotações brasileiras. No porto, posições de dezembro chegaram a R$ 166, aproximando o mercado dos melhores níveis do ano.

A comercialização da safra anterior alcançou 83%, abaixo dos 85% de 2025 e da média de 84,9%. Os produtores ainda possuem 30,7 milhões de toneladas para negociar, diante de 25,7 milhões no ano

passado.

Na safra nova, as vendas chegaram a 40,1%, contra 40,4% no ciclo anterior. O volume negociado soma 74,2 milhões de toneladas, acima dos 72,9 milhões registrados anteriormente. As operações de barter ganharam importância diante dos juros elevados e da restrição de crédito.

O plantio brasileiro atingiu 73%, acima dos 66% de 2025 e da média de 64%. Mato Grosso lidera, com 98%, seguido por Rondônia, com 92%, Paraná, com 91%, e São Paulo, com 90%. Goiás supera 85%, enquanto Mato Grosso do Sul e Minas Gerais estão próximos de 85%. O Rio Grande do Sul alcançou 38%.

As chuvas voltaram a ganhar regularidade em diversas regiões. Entretanto, áreas do oeste de Mato Grosso enfrentam déficit hídrico e já apresentam perdas.

# Situação do milho

O relatório americano trouxe fundamentos positivos para o milho, com oferta e demanda mundiais apertadas e indicação de déficit global. Entretanto, a colheita dos Estados Unidos continua pressionando Chicago. Os trabalhos atingiram 88%, abaixo da média de 90%. Iowa apresenta atraso maior, com 80% da área colhida, diante da média de 93%.

No Brasil, o plantio da primeira safra alcançou 95%, contra 90% no ano

passado. A área deve atingir 4,5 milhões de hectares, acima dos 4,1 milhões anteriores.

O excesso de chuvas, a nebulosidade e a baixa luminosidade prejudicam o desenvolvimento das lavouras, especialmente no Sul. A produção inicial permanece projetada entre 32 milhões e 34 milhões de toneladas, apesar da expansão da área.

Os produtores ainda possuem aproximadamente 58 milhões de toneladas de milho disponíveis para comercialização. Essa oferta mantém o mercado interno com pouca movimentação.

Nos portos, os preços próximos ficaram entre R$ 69 e R$ 70. Posições futuras de agosto de 2027 chegaram a R$ 74, mas com poucos negócios. Os embarques de novembro ultrapassaram 1,6 milhão de toneladas, com expectativa de superar os 5 milhões registrados no mesmo mês de 2025.

# Situação do sorgo

O sorgo apresenta perspectivas de expansão no Brasil diante da redução da produção americana. Nos Estados Unidos, a colheita atingiu 77%, abaixo da média de 90%. No Kansas, principal produtor, os trabalhos chegaram a 65%, contra 85% da média.

A produção americana caiu de 11,1 milhões para 6,9 milhões de toneladas. Com isso, a projeção de exportação recuou de 5,2 milhões para 3,1 milhões de toneladas.

O Brasil poderá ocupar parte desse espaço. A área nacional, anteriormente pouco superior a 2,2 milhões de hectares, poderá alcançar entre 2,6 milhões e 2,8 milhões de hectares. O sorgo surge como alternativa nas regiões onde o encerramento da janela ideal do milho aumenta o risco climático.

A valorização já aparece nos contratos futuros. No Porto de Santos, o sorgo para agosto de 2027 alcançou R$ 78, enquanto o milho para o mesmo vencimento apresentou indicação de R$ 74.

# Situação do trigo

O trigo perdeu força em Chicago, com recuos de 5 a 6 centavos de dólar por bushel em algumas posições. As negociações entre Rússia e Ucrânia pressionam as cotações diante da possibilidade de maior participação desses países nas exportações mundiais.

Nos Estados Unidos, o plantio alcançou 92%, próximo da média de 93%. Entretanto, apenas 49% das lavouras apresentam condições boas ou excelentes, percentual considerado fraco para o início do ciclo.

No Brasil, a colheita praticamente terminou no Paraná e avança no Rio

Grande do Sul. O excesso de chuvas prejudicou a qualidade da maior parte das lavouras paranaenses e de boa parte das gaúchas. Os produtores gaúchos procuram acelerar os trabalhos antes do encerramento de novembro.

# Situação do arroz

O mercado gaúcho apresentou mais uma semana de pouca movimentação e recuo nas cotações. Na Fronteira Oeste, o arroz em casca com 58% de grãos inteiros passou para a faixa de R$ 78 a R$ 79, diante de R$ 80 na semana anterior. O parboilizado também perdeu valor.

A Conab programou nova tentativa de aquisição de 73,5 mil toneladas. Pregões

anteriores não tiveram êxito, em parte pela resistência dos produtores aos prazos de pagamento.

As exportações acumuladas atingiram aproximadamente 1,83 milhão de toneladas em equivalente casca, diante de 1,3 milhão no mesmo período de 2025. As importações superaram 1,6 milhão de toneladas, mantendo saldo comercial positivo.

O plantio gaúcho superou 75%, com regiões próximas de Uruguaiana acima de 92%. Santa Catarina praticamente concluiu a semeadura comercial, enquanto Tocantins deverá acelerar os trabalhos nas próximas semanas.

# Situação do feijão

O feijão atravessa um período de oferta limitada e expectativa de maior demanda do varejo. O carioca nobre apresentou indicações de R$ 308 a R$ 320 em Minas Gerais e Goiás, com negócios próximos de R$ 310 a R$ 315. Em São Paulo, surgiram indicações superiores, mas poucas operações efetivas.

O carioca comercial permaneceu entre R$ 285 e R$ 300 em Minas Gerais e Goiás, enquanto São Paulo registrou valores de R$ 310 a R$ 320.

O feijão preto consolidou cotações entre R$ 290 e R$ 305 no Sul, com vendedores buscando R$ 310.

A expectativa aponta maior reposição pelo varejo nas próximas semanas. A pequena área da primeira safra limita a perspectiva de aumento da oferta nos meses seguintes. Novas colheitas deverão ocorrer no norte, noroeste e centro-oeste do Paraná.

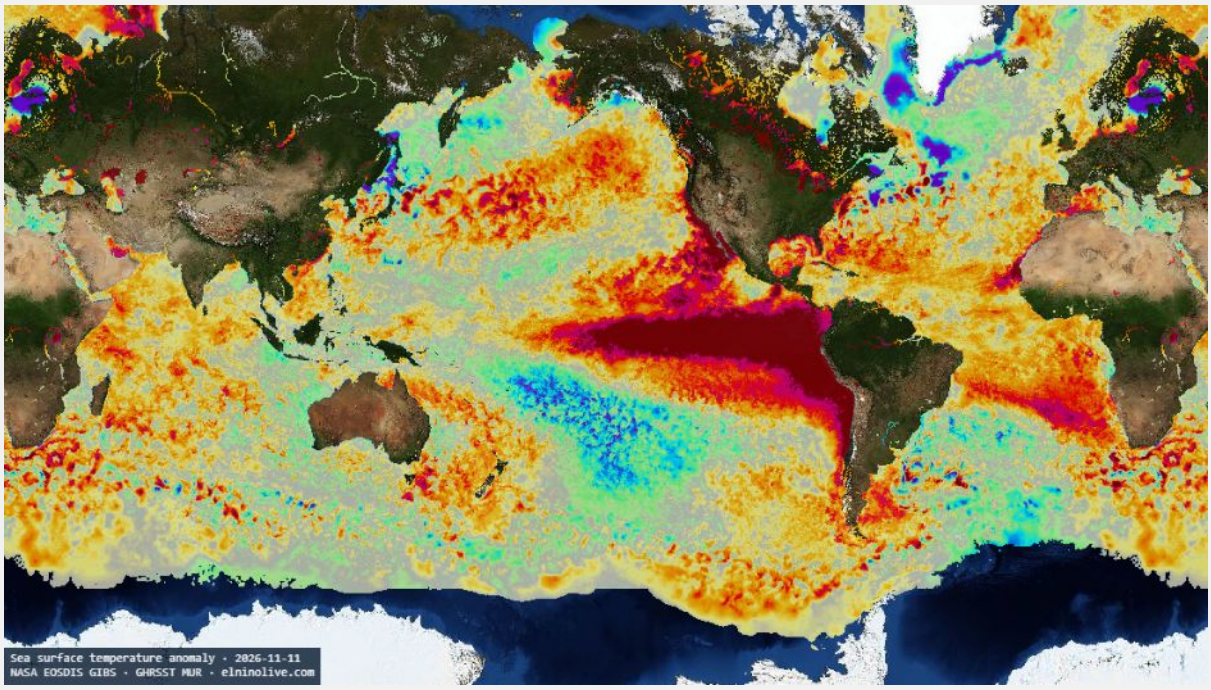
RETORNAR AO ÍNDICE

# NOAA eleva para 60% a chance de El Niño histórico em 2026

## Temperaturas no Pacífico equatorial superam a média em até 4,4°C; fenômeno deve continuar se intensificando

12.11.2026 | 17:14 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações do NOAA




Anomalias da temperatura da superfície do mar a partir de satélites da NASA; panorama de 10 de novembro de 2026

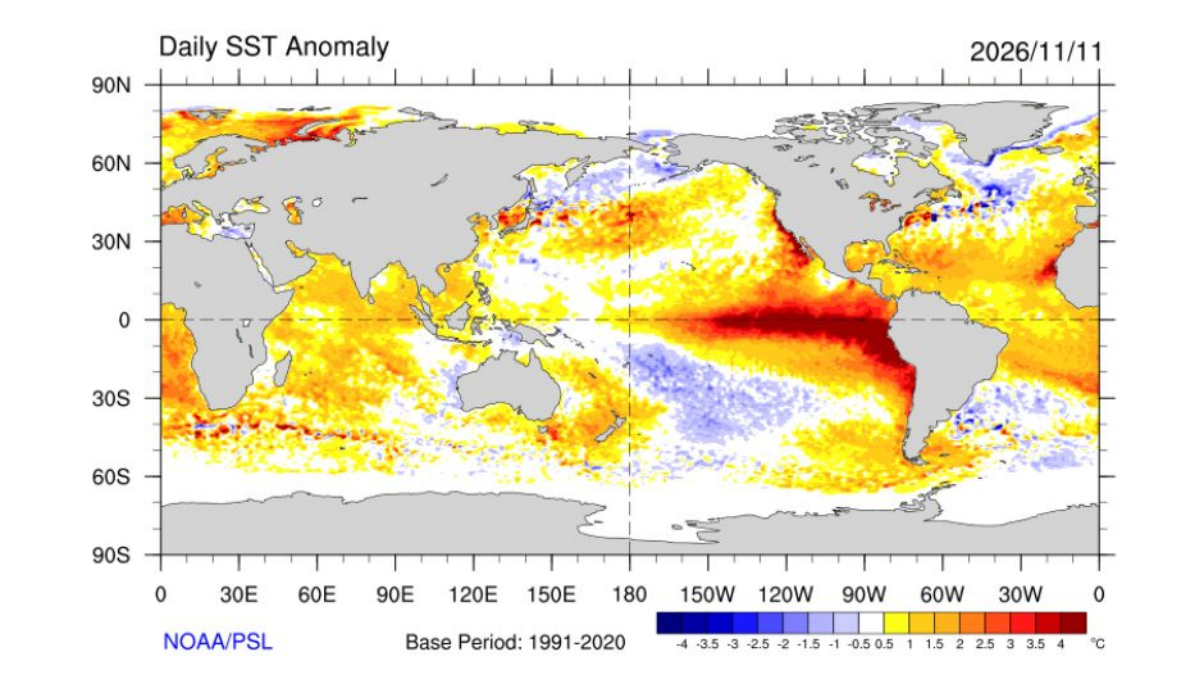
## O fenômeno El Niño continua se intensificando no Oceano Pacífico

equatorial e poderá atingir níveis históricos nos próximos meses. Segundo boletim divulgado nesta quinta-feira (12/11) pelo Centro de Previsão Climática (CPC), vinculado à Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), a probabilidade de o evento apresentar intensidade forte a muito forte até o trimestre de janeiro a março de 2027 permanece acima de 79%.

O relatório aponta que as anomalias de temperatura da superfície do mar ultrapassaram 4°C em áreas do Pacífico equatorial oriental, avançando também em direção ao oeste. Em comparação com outubro, os principais indicadores utilizados no monitoramento do fenômeno registraram elevação, confirmando o fortalecimento das condições associadas

ao El Niño.

Na região Niño 3.4, uma das principais referências para o acompanhamento do fenômeno, a anomalia de temperatura atingiu +2,5°C. Já nas regiões Niño 3 e Niño 1+2, os valores chegaram a +3,6°C e +4,4°C, respectivamente.




Anomalias - atualizado em 12 de novembro de 2026; fonte: CPC/NOAA

O aquecimento também foi observado abaixo da superfície do oceano. De acordo

com a NOAA, a temperatura das águas subsuperficiais permaneceu significativamente acima da média, com anomalias superiores a 10°C em profundidade no Pacífico oriental. Esse comportamento esteve associado ao aprofundamento da termoclina, camada que separa águas superficiais mais quentes das águas profundas mais frias.

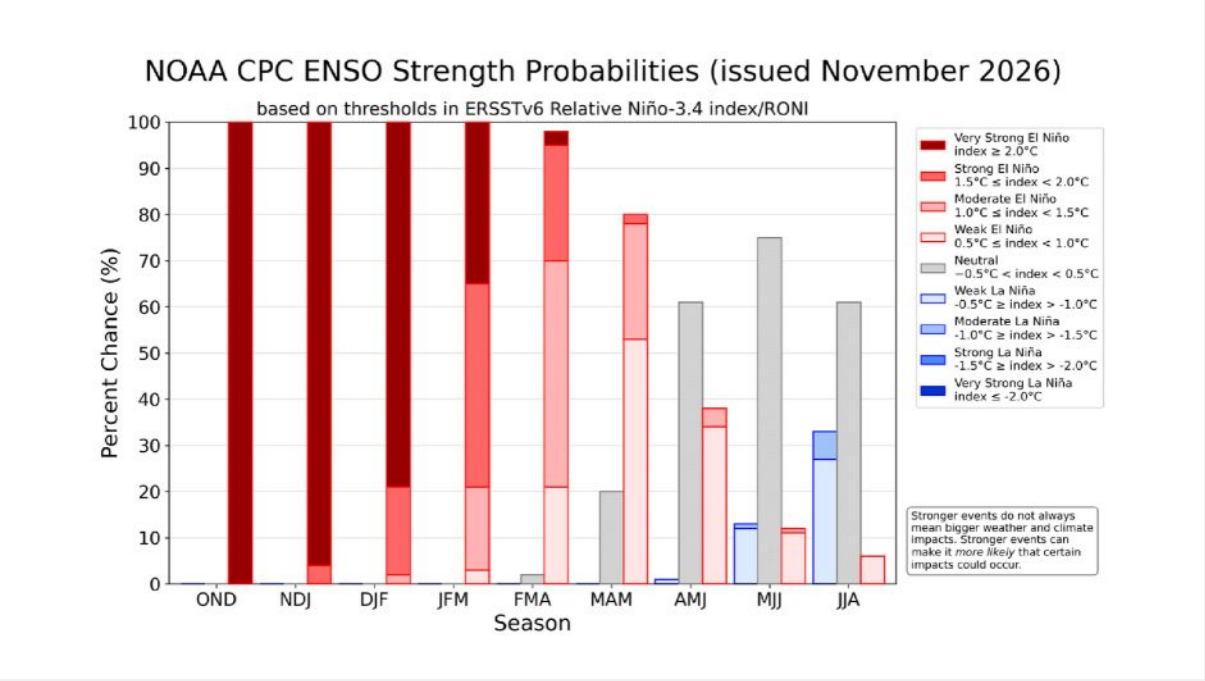
Na atmosfera, os padrões de circulação também permaneceram consistentes com a evolução do El Niño. Foram registradas anomalias de ventos de oeste em baixos níveis e de leste em altos níveis, abrangendo desde o Pacífico equatorial ocidental até a porção centro-oriental. A formação de nuvens convectivas e as precipitações continuaram acima do normal entre o Pacífico central e oriental,

enquanto a Indonésia apresentou condições de convecção reduzida.

Os índices tradicionais e equatoriais da Oscilação Sul permaneceram negativos, reforçando a presença de um sistema oceano-atmosfera acoplado característico do fenômeno.

# Probabilidade de evento histórico chega a 60%

As projeções oficiais do CPC, elaboradas a partir de diferentes modelos climáticos internacionais, indicam que o El Niño deverá continuar se fortalecendo antes de iniciar um processo de enfraquecimento no começo de 2027.




Probabilidades de intensidade do ENOS para o índice relativo da temperatura da superfície do mar na região Niño-3.4 (5°N-5°S, 170°O-120°O) subtraída a média tropical (20°N-20°S)

A possibilidade de o evento superar os episódios históricos registrados desde 1950 aumentou para aproximadamente 60% nos trimestres de outubro a dezembro de 2026 e novembro de 2026 a janeiro de 2027. Essa estimativa considera a probabilidade de o índice oceânico relativo Niño (RONI), calculado em médias trimestrais, atingir ou superar +2,5°C.

Apesar da perspectiva de um evento de intensidade excepcional, a NOAA ressalta que os impactos climáticos associados ao El Niño não são garantidos. O fortalecimento do fenômeno aumenta a probabilidade de ocorrência de padrões característicos de temperatura e precipitação, mas seus efeitos dependem das condições atmosféricas e das particularidades de cada região.

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico equatorial e pode modificar a circulação atmosférica, influenciando a distribuição das chuvas e das temperaturas em diferentes regiões do planeta. No Brasil, o fenômeno costuma estar associado ao aumento das precipitações na Região Sul e à maior

probabilidade de condições secas em partes das regiões Norte e Nordeste, embora os efeitos variem conforme a época do ano e a intensidade do evento.

Para a agropecuária, essas alterações podem influenciar o calendário de plantio, o desenvolvimento das lavouras e as operações de colheita, especialmente em regiões mais suscetíveis a períodos de excesso ou deficiência hídrica.

O próximo boletim de diagnóstico do El Niño–Oscilação Sul (ENOS) está previsto para 10 de dezembro de 2026. Até lá, o CPC continuará atualizando semanalmente os indicadores oceânicos e atmosféricos utilizados no monitoramento do fenômeno.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Capal obtém resultado satisfatório em análises de sementes

## Laboratório da cooperativa atendeu aos critérios técnicos de germinação, pureza e identificação de outras sementes em ensaio nacional

12.11.2026 | 14:32 (UTC -3)

Capal, edição Revista Cultivar



O Laboratório de Análise de Sementes da Capal Cooperativa Agroindustrial obteve resultados satisfatórios em todas as

avaliações da 3ª edição do Ensaio Interlaboratorial, promovido pela Fundação Pró-Sementes. A iniciativa reuniu 38 laboratórios de diferentes regiões do Brasil para comparar resultados de análises e verificar a conformidade dos procedimentos com os critérios técnicos estabelecidos.

Durante o ensaio, os laboratórios participantes receberam amostras equivalentes, submetidas a testes de germinação, análise de pureza e determinação de outras sementes por número (DOSN). A metodologia permite avaliar a consistência dos resultados obtidos por diferentes instituições e identificar possíveis variações nos procedimentos laboratoriais.

Segundo a supervisora do Laboratório de Sementes da Capal, Michelle Costa Afonso, a cooperativa apresentou resultados dentro das faixas de tolerância estabelecidas em todas as análises realizadas.

“O objetivo é verificar se os resultados dos laboratórios estão dentro dos critérios técnicos estabelecidos. A Capal foi considerada satisfatória em todas as etapas, sem apresentar resultados fora das faixas de tolerância”, explica.

# Avaliação verifica confiabilidade das análises

O Ensaio Interlaboratorial funciona como um teste de proficiência, utilizado para verificar a confiabilidade dos resultados emitidos pelos laboratórios de sementes. A avaliação também contribui para identificar oportunidades de melhoria nos métodos de análise, nos procedimentos internos e na execução dos ensaios.

A participação permite ainda comparar o desempenho técnico das equipes com o de outros laboratórios que realizam os mesmos testes, contribuindo para o acompanhamento da qualidade e da padronização das análises.

Com os resultados obtidos, a Capal recebeu o certificado de participação na terceira edição do ensaio. Segundo a cooperativa, o desempenho demonstra a conformidade das análises realizadas pelo

laboratório com os parâmetros técnicos adotados na avaliação.

RETORNAR AO ÍNDICE

# SindiTabaco critica aumento da tributação sobre cigarros

## Entidade alerta para avanço do mercado ilegal e possíveis impactos econômicos sobre a cadeia produtiva do tabaco

12.11.2026 | 08:49 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) manifestou preocupação com o aumento da tributação sobre cigarros previsto na implementação do Imposto Seletivo. Segundo a entidade, a medida contraria entendimentos discutidos com o Governo Federal e pode prejudicar o mercado legal, a arrecadação e a cadeia produtiva.

O sindicato afirma que o Ministério da Fazenda havia sinalizado a manutenção da carga tributária vigente. Na avaliação da entidade, a elevação dos impostos pode ampliar a diferença de preços entre cigarros legais e clandestinos.

Segundo levantamento do Ipsos Ipec citado pelo SindiTabaco, aproximadamente 32 bilhões de cigarros

ilegais circularam no Brasil em 2025. Esse mercado movimentou cerca de R$ 10 bilhões e provocou evasão fiscal estimada em R$ 8,5 bilhões.

A entidade também destaca a importância econômica da fumicultura. Em 2025, o Brasil exportou 561 mil toneladas de tabaco para 121 países, com receita de US$ 3,38 bilhões. A atividade envolve cerca de 530 mil pessoas no meio rural, em 527 municípios, além de 44 mil empregos industriais diretos.

Na safra 2025/26, os produtores receberam R$ 12,8 bilhões pela comercialização do tabaco. Segundo o sindicato, a cadeia também recolheu R$ 24 bilhões em tributos federais e estaduais em 2025.

“O enfrentamento ao mercado ilegal deve ser parte central da política tributária. Aumentar a carga sobre o mercado formal sem medidas efetivas de combate à ilegalidade pode ampliar distorções, comprometer a arrecadação e fortalecer atividades criminosas”, afirma o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing (na foto).

A entidade defende a revisão da medida e o reforço das ações contra o contrabando e a comercialização clandestina.

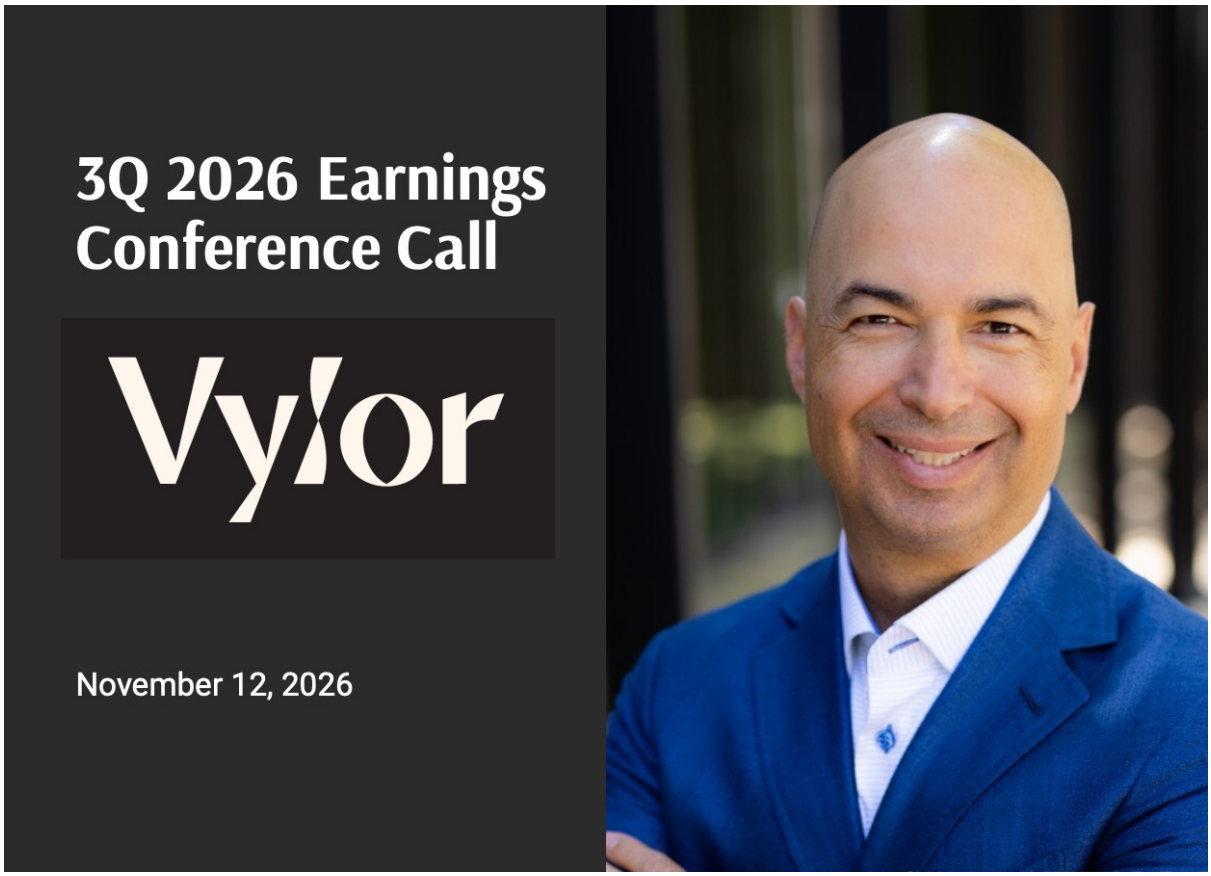
RETORNAR AO ÍNDICE

# Vylor apresenta resultados do trimestre

## Receita recua 1% entre julho e setembro, mas cresce 4% no acumulado do ano; companhia mantém projeções para 2026

12.11.2026 | 06:06 (UTC -3)

Revista Cultivar




A Vylor registrou prejuízo líquido pro forma de US$ 480 milhões nas operações continuadas no terceiro trimestre de 2026,

ante prejuízo de US$ 391 milhões no mesmo período de 2025. A receita líquida pro forma alcançou US$ 938 milhões, com queda de 1%. Os resultados foram divulgados em 11 de novembro, após a conclusão da separação entre os negócios de sementes e de proteção de cultivos da Corteva, em 1º de outubro. Os números consideram os do setor de sementes antes da cisão.

O EBITDA operacional pro forma ajustado ficou negativo em US$ 269 milhões, resultado 33% inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2025. O prejuízo por ação atingiu US$ 0,72, contra US$ 0,58 no ano anterior. As vendas orgânicas pro forma recuaram 3%, pressionadas pela redução de 9% nos volumes comercializados. O efeito combinado de

preços e mix de produtos avançou 6%.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Vylor acumulou receita líquida pro forma de US$ 8,531 bilhões, crescimento de 4% sobre igual período de 2025. O lucro líquido pro forma das operações continuadas somou US$ 1,01 bilhão, com retração de 18%. O EBITDA operacional pro forma ajustado aumentou 8%, para US$ 2,66 bilhões. O lucro operacional ajustado por ação alcançou US$ 2,37, avanço de 6%.

"A conclusão bem-sucedida da separação foi um marco importante para a Vylor e nos posiciona para avançar mais rápido, aguçar nosso foco e aproveitar as oportunidades significativas que temos pela frente", afirmou o CEO da companhia,

Chuck Magro. “Nosso forte desempenho no acumulado do ano demonstra o caráter essencial do nosso negócio, a força do nosso portfólio de inovação e os benefícios de uma execução operacional disciplinada.”

# Milho e soja

O milho respondeu por US$ 607 milhões da receita trimestral, crescimento de 4% sobre os US$ 586 milhões registrados um ano antes. O avanço veio do câmbio e de preços e mix. Em base orgânica, as vendas da cultura recuaram 2%, com queda de 7% nos volumes. No acumulado de janeiro a setembro, as vendas de milho atingiram US$ 5,848 bilhões, alta de 4%.

A soja apresentou desempenho inferior. A receita trimestral caiu 26%, de US$ 179 milhões para US$ 133 milhões. Nos nove primeiros meses, o faturamento permaneceu praticamente estável, em US$ 1,796 bilhão.

Segundo a companhia, a queda no volume de soja reflete a transição para um modelo de licenciamento de tecnologias no Brasil e a antecipação do plantio na América do Norte, que deslocou vendas para o segundo trimestre. Nas Américas, a menor área cultivada com milho na América do Norte também pesou sobre os volumes. O aumento das vendas de milho de verão no Brasil e na Argentina compensou parcialmente esses efeitos.

As demais oleaginosas, incluindo girassol e canola, geraram receita trimestral de US$ 150 milhões, crescimento de 11%. No acumulado do ano, o segmento alcançou US$ 621 milhões, alta de 13%.

# Desempenho regional

Nas Américas, a Vylor registrou receita trimestral de US$ 613 milhões, crescimento de 3%. O aumento de 7% em preços e mix e o efeito cambial favorável de 2% compensaram a redução de 6% nos volumes. O EBITDA operacional pro forma ajustado do segmento apresentou prejuízo de US$ 84 milhões, ante resultado negativo de US$ 104 milhões em 2025.

Entre janeiro e setembro, a receita nas Américas alcançou US$ 6,76 bilhões, crescimento de 4%. O EBITDA operacional pro forma ajustado regional avançou 11%, para US$ 2,88 bilhões. Segundo a empresa, contribuíram para o resultado os ganhos com licenciamento líquido (maior receita com licenças e menores despesas de licenciamento), a execução da estratégia de preços e mix, os ganhos de produtividade e os menores custos de matérias-primas.

Nas demais regiões, a receita trimestral recuou 7%, para US$ 325 milhões. Os volumes caíram 16%, principalmente pela redução da área de milho na Europa, afetada pela seca, e na Índia, devido ao atraso das monções. O EBITDA

operacional pro forma ajustado regional caiu 31%, para US$ 92 milhões.

# Projeções e novas tecnologias

A Vylor manteve sua projeção de EBITDA operacional pro forma ajustado de aproximadamente US$ 2,8 bilhões para 2026, crescimento de cerca de 10% no ponto médio da estimativa. A projeção de lucro operacional ajustado por ação permanece entre US$ 2,25 e US$ 2,35.

No Investor Day realizado em 15 de setembro, a empresa apresentou metas para 2029: receita entre US$ 11,2 bilhões e US$ 11,9 bilhões, EBITDA operacional de US$ 3,3 bilhões a US$ 3,7 bilhões e

margem EBITDA operacional de aproximadamente 30%.

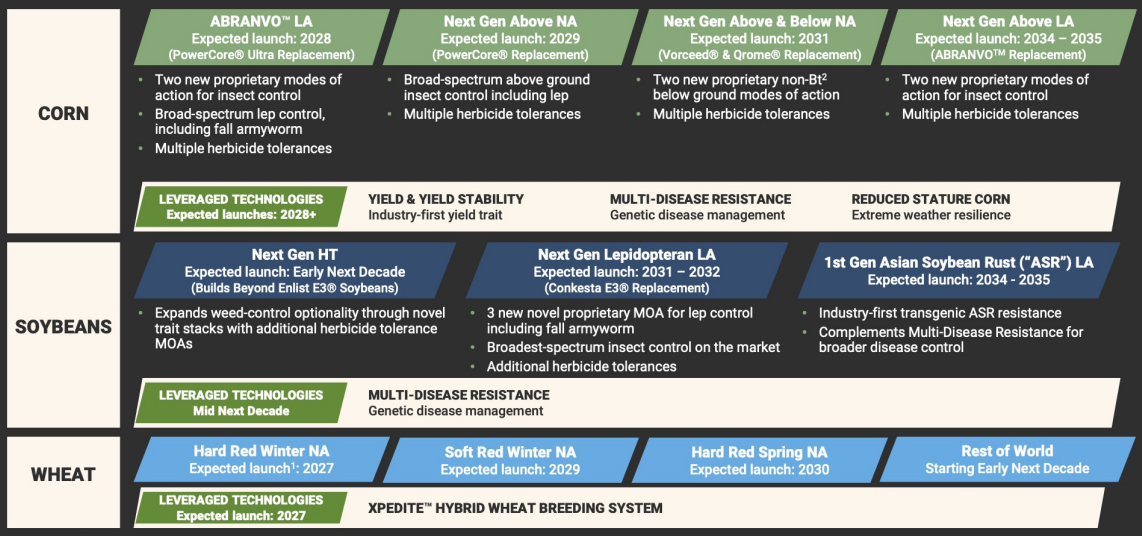
Na ocasião, a companhia também apresentou um portfólio de desenvolvimento tecnológico avaliado por ela em US$ 19 bilhões, com previsão de lançamento de 12 plataformas de milho, soja e trigo na próxima década.

No milho, o planejamento inclui sete plataformas a partir de 2028, com características voltadas à produtividade, estabilidade de rendimento e resistência a múltiplas doenças por edição gênica. Para a soja, a empresa prevê quatro plataformas até 2035, incluindo uma tecnologia destinada à América Latina com proteção ampliada contra insetos.

No trigo, a plataforma Xpedite, destinada à produção de híbridos, tem lançamento previsto para 2027 na América do Norte. A Vylor também projeta receitas brutas de licenciamento de aproximadamente US$ 500 milhões em 2027, superiores a US$ 1 bilhão em 2035 e próximas de US$ 2 bilhões em 2040.

A Vylor iniciou suas operações independentes em 1º de outubro, após a cisão da Corteva. A nova empresa concentrou as atividades de sementes, genética e biotecnologia vegetal, enquanto a Corteva permaneceu com o negócio de proteção de cultivos. A separação também estabeleceu acordos de propriedade intelectual e comerciais entre as duas companhias.

## Technology Platforms and Targeted Commercial Launches[1] through 2035




[1] Launch pending applicable regulatory reviews and completion of field testing. Expected launch year reflects introductory launch of base technology platform, pending completion of field testing and applicable regulatory reviews. Integration of Multi-Disease Resistance and Reduced Stature Corn into base platforms will be contingent upon applicable regulatory approvals, completion of field testing and incorporated in market segments with demonstrated value creation for farmers.
[2] Bacillus thuringiensis

Vyfor

7

## 2026 YTD Financial Performance

| Metric | 1H 2026[1] | 3Q 2026[1] | YTD 2026[1] | YTD Highlights |
|---|---|---|---|---|
| Pro Forma Net Sales[2] | **$7.59B**<br>4% | **$938M**<br>(1)% | **$8.53B**<br>4% | Continued value capture on top technology<br>Volumes reflect weather, Brazil licensing shift |
| Pro Forma Organic Sales[3] | **$7.50B**<br>3% | **$911M**<br>(3)% | **$8.41B**<br>2% | Strong NA market demand across core crops<br>Price-for-value strategy, licensing income |
| Adj. Pro Forma Operating EBITDA[3] | **$2.93B**<br>10% | **($269M)**<br>(33)% | **$2.66B**<br>8% | ~$150M benefit from net licensing growth<br>Productivity driving ~$55M improvement |
| Adj. Pro Forma Op. EBITDA Margin[3] | **38.6%**<br>+209 bps | **(28.7)%**<br>(728) bps | **31.2%**<br>+133 bps | Licensing, productivity, operational discipline<br>Margin expansion demonstrates resilience |

***HSD YTD Operating EBITDA growth and solid margin improvement***

Vyfor

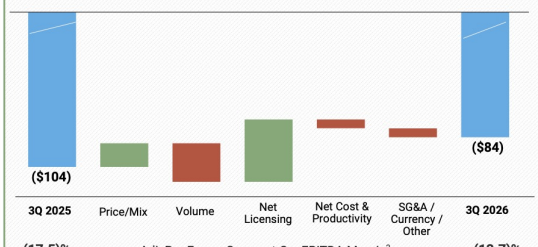
1. Growth rates versus prior year period.
2. Pro Forma net sales are presented on a pro forma basis giving effect to the transactions described in the Form 8-K filed with the Securities and Exchange Commission ("SEC") on November 12, 2026.
3. Pro Forma Organic Sales, Adjusted Pro Forma Operating EBITDA, and Adjusted Pro Forma Operating EBITDA Margin are non-GAAP financial measures. See slides 2-4 regarding unaudited pro forma financial information, management adjustments, and non-GAAP measures. See appendix for non-GAAP reconciliations.

8

## 3Q 2026 Americas Performance Highlights

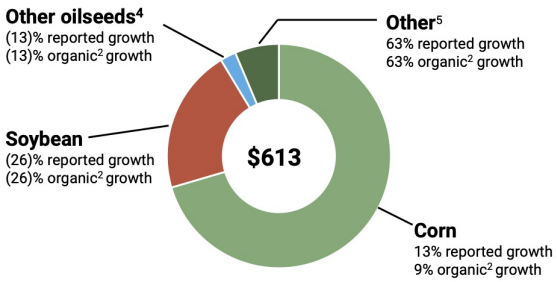
| ($ in millions) | 3Q 2026 | vPY |
|---|---|---|
| Pro Forma Net Sales[1] | $613 | +3% |
| Pro Forma Organic[2] Sales Growth | | +1% |
| Adj. Pro Forma Segment Op. EBITDA[3] | ($84) | +19% |
| Adj. Pro Forma Segment Op. EBITDA Margin[3] | (13.7)% | +381 bps |

**Americas Adj. Pro Forma Segment Op. EBITDA[3] ($ in millions)**




(17.5)% Adj. Pro Forma Segment Op. EBITDA Margin[3] (13.7)%

**3Q 2026 Pro Forma Net Sales[1] by Product Line**




**Summary Takeaways**

- Quarterly EBITDA loss reflects normal seasonality, as sales generated in the period do not fully absorb the fixed cost base
- Price/mix increases across all crops and both regions on strong demand for top technology
- Volume declines from earlier North America soybean planting and lower corn acres, partially offset by higher summer corn sales in Latin America
- Licensing benefits driven by higher corn and soybean licensing income and lower soybean licensing expense

1. Pro Forma net sales are presented on a pro forma basis giving effect to the transactions described in the Form 8-K filed with the SEC on November 12, 2026.
2. Pro Forma Organic Sales is a non-GAAP financial measure. See slides 2-4 regarding non-GAAP measures. See appendix for non-GAAP reconciliations.
3. See slides 2-4 regarding unaudited pro forma financial information and management adjustments and Vylor operating segments.
4. Other oilseeds includes sunflower, canola, and mustard.
5. Other product line primarily includes cotton, sorghum, wheat, rice, inoculants, and millet.

Vylor

17

RETORNAR AO ÍNDICE

# SLC Agrícola reverte prejuízo e lucra R$ 192,4 milhões no 3º trimestre

## Receita líquida recua 13,1%, mas maior rentabilidade da soja e do algodão impulsiona resultado

11.11.2026 | 19:32 (UTC -3)

Revista Cultivar



A SLC Agrícola registrou lucro líquido de R$ 192,4 milhões no terceiro trimestre de 2026. O resultado reverte o prejuízo de R$ 14,5 milhões apurado no mesmo período de 2025. A companhia ampliou a rentabilidade das operações agrícolas, apesar da redução de 13,1% na receita líquida, para R$ 1,81 bilhão. O desempenho refletiu os ganhos de produtividade da soja e do algodão, além do efeito positivo dos ativos biológicos.

O resultado bruto alcançou R$ 810,9 milhões, crescimento de 30,2% na comparação anual. A margem bruta passou de 29,8% para 44,7%. O resultado operacional avançou 95,6%, para R$ 555,5 milhões. Já o EBITDA ajustado recuou 12,8%, para R$ 463,5 milhões, com margem de 25,6%.

Nos primeiros nove meses de 2026, a empresa acumulou lucro líquido de R$ 673,6 milhões, alta de 5,9% sobre igual intervalo de 2025. A receita líquida somou R$ 6,26 bilhões, queda de 0,4%. O EBITDA ajustado atingiu R$ 1,74 bilhão, redução de 14,4%.

A diminuição da receita trimestral decorreu principalmente dos menores volumes faturados de algodão em pluma e milho. O volume faturado de algodão em pluma caiu 50,3%, para 37,5 mil toneladas. No milho de segunda safra, houve retração de 37,7%, para 442 mil toneladas. Em contrapartida, o volume faturado de soja cresceu 81,6%, para 298,6 mil toneladas.

O resultado bruto unitário da soja avançou de R$ 103 para R$ 588 por tonelada. No

algodão em pluma, o indicador cresceu 23,9%, para R$ 3.406 por tonelada. O milho apresentou redução de 30,3%, para R$ 205 por tonelada.

# Produtividade recorde de soja e algodão

A SLC Agrícola encerrou a safra 2025/26 com produtividade média de soja de 4.125 quilogramas por hectare. O volume superou em 4,1% o resultado da safra anterior e em 2,2% o orçamento inicial da companhia.

No algodão de primeira safra, a companhia estima encerrar o beneficiamento com produtividade de 2.209 quilogramas de pluma por hectare,

crescimento de 20% em relação ao ciclo anterior. No algodão de segunda safra, a estimativa é de 2.022 quilogramas por hectare, aumento de 0,5%. Considerando as duas safras, a média do algodão chega a 2.127 quilogramas de pluma por hectare, também recorde histórico da empresa.

O milho de segunda safra apresentou desempenho inferior. A produtividade ficou em 6.746 quilogramas por hectare, queda de 18,8% em relação à safra anterior. Segundo a empresa, o plantio fora da janela preferencial e a baixa precipitação prejudicaram as lavouras, principalmente no Maranhão e no Vale do Araguaia, em Mato Grosso.

A área cultivada na safra 2025/26 totalizou 834,3 mil hectares, expansão de 13,4%

sobre o ciclo anterior.

# Área plantada deve crescer 3,2% em 2026/27

Para a safra 2026/27, a companhia projeta área plantada de 860.766 hectares, crescimento de 3,2%. A soja ocupará 436.906 hectares, o algodão terá 200.823 hectares e o milho de segunda safra contará com 156.259 hectares.

A projeção de produtividade alcança 4.080 quilogramas por hectare para a soja e 7.957 quilogramas por hectare para o milho de segunda safra. No algodão, a estimativa chega a 2.075 quilogramas de pluma por hectare na primeira safra e

2.000 quilogramas na segunda.

A empresa revisou a distribuição das culturas em relação ao planejamento divulgado em outubro. Houve redução das áreas destinadas à soja e ao algodão de segunda safra, com ampliação do algodão de primeira safra, milho e outras culturas, especialmente sorgo granífero.

O custo médio de produção projetado para 2026/27 alcança R$ 7.235 por hectare, aumento de 2,2% em relação ao orçado para a safra 2025/26. A soja apresenta custo estimado de R$ 5.292 por hectare, enquanto o milho de segunda safra chega a R$ 4.510. No algodão, as projeções alcançam R$ 14.102 por hectare na primeira safra e R$ 13.088 na segunda.

A companhia informou a contratação de 100% do cloreto de potássio e dos fertilizantes fosfatados necessários para 2026/27. As compras de nitrogenados atingiram 91% e as de defensivos, 99%.

# Endividamento e investimentos

A dívida líquida ajustada encerrou setembro em R$ 7,1 bilhões, aumento de R$ 1,9 bilhão em relação ao final de 2025. A relação entre dívida líquida ajustada e EBITDA ajustado passou de 1,97 para 3 vezes. Segundo a empresa, o crescimento decorreu dos investimentos em infraestrutura, máquinas, equipamentos e aquisições.

A companhia concluiu em outubro o projeto de irrigação da Fazenda Piratini, na Bahia, com 13.203 hectares irrigados. A área irrigada total passou para 25.699 hectares. Para 2027, a SLC prevê iniciar a implantação de infraestrutura de irrigação em outros 15.100 hectares na Fazenda Paladino, também na Bahia.

A empresa informou ainda a aprovação, sem restrições, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em 30 de outubro, da aquisição de aproximadamente 8,9 mil hectares agricultáveis do Grupo Radar, em Mato Grosso. O valor total da transação é de R$ 669,6 milhões, dos quais R$ 644,7 milhões correspondem à terra agricultável e R$ 24,9 milhões à infraestrutura existente, o equivalente a cerca de R$

72,4 mil por hectare agricultável.

Em reunião realizada em 11 de novembro, o Conselho de Administração aprovou as informações financeiras intermediárias do terceiro trimestre, o programa de participação nos resultados de 2027 e dois programas de remuneração em ações. O primeiro contempla 2.252.750 opções de compra, com preço de exercício de R$ 12,74. O segundo prevê a outorga de 563.189 ações restritas a diretores e gerentes.

## Destaques financeiros

| (R$ mil) | 9M25 | 9M26 | AH | 3T25 | 3T26 | AH |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita líquida** | **6.280.882** | **6.257.181** | **-0,4%** | **2.087.705** | **1.814.068** | **-13,1%** |
| **Resultado bruto** | **2.354.654** | **2.695.264** | **14,5%** | **622.572** | **810.898** | **30,2%** |
| Margem bruta | 37,5% | 43,1% | 5,6p.p. | 29,8% | 44,7% | 14,9p.p. |
| **Resultado operacional** | **1.603.380** | **1.857.325** | **15,8%** | **284.046** | **555.490** | **95,6%** |
| Margem operacional | 25,5% | 29,7% | 4,2p.p. | 13,6% | 30,6% | 17,0p.p. |
| **Lucro líquido** | **636.012** | **673.561** | **5,9%** | **(14.525)** | **192.410** | **n.m.** |
| Margem líquida | 10,1% | 10,8% | 0,7p.p. | -0,7% | 10,6% | 11,3p.p. |
| **EBITDA ajustado** | **2.031.606** | **1.739.317** | **-14,4%** | **531.381** | **463.499** | **-12,8%** |
| Margem EBITDA ajustado | 32,3% | 27,8% | -4,5p.p. | 25,5% | 25,6% | 0,1p.p. |
| **Fluxo de caixa livre ajustado** | **(1.478.477)** | **(1.813.485)** | **22,7%** | **566.945** | **346.054** | **-39,0%** |

Vendas (toneladas)

| Culturas | 3T25 | 3T26 | Δ% |
|---|---|---|---|
| **Algodão em pluma** | 75.416 | 37.486 | -50,3% |
| **Caroço de algodão** | 143.741 | 145.685 | 1,4% |
| **Soja** | 164.461 | 298.648 | 81,6% |
| **Milho 2ª safra** | 709.174 | 442.000 | -37,7% |
| **Gado** (cabeça) | 20.086 | 19.761 | -1,6% |

Resultado bruto unitário por cultura (R$/ton)

| Culturas | 3T25 | 3T26 | Δ% |
|---|---|---|---|
| **Algodão em pluma** | 2.750 | 3.406 | 23,9% |
| **Caroço de algodão** | 341 | 316 | -7,3% |
| **Soja** | 103 | 588 | 470,9% |
| **Milho 2ª safra** | 294 | 205 | -30,3% |
| **Gado** (R$/cabeça) | 1.140 | 777 | -31,8% |

## Custos de produção safra 2025/26

*Tabela 3 – Composição do custo de produção realizado da safra 2025/26*

| % | Algodão | Soja | Milho | Média Realizada 2025/26 | Média Realizada 2024/25 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Custos Variáveis** | **81,3%** | **71,7%** | **78,2%** | **77,1%** | **75,5%** |
| Sementes | 9,3% | 13,9% | 17,5% | 12,1% | 12,7% |
| Fertilizantes | 21,4% | 18,1% | 29,5% | 21,1% | 21,5% |
| Defensivos | 21,0% | 16,0% | 12,5% | 18,0% | 18,4% |
| Pulverização Aérea | 2,5% | 2,1% | 2,3% | 2,3% | 1,8% |
| Combustíveis e lubrificantes | 3,7% | 4,6% | 4,9% | 4,2% | 3,9% |
| Mão-de-obra | 1,0% | 0,9% | 0,7% | 0,9% | 0,8% |
| Beneficiamento | 10,3% | 2,8% | 2,4% | 6,4% | 5,9% |
| Manutenção de máquinas e implementos | 5,7% | 4,8% | 3,7% | 5,1% | 4,5% |
| Outros | 6,4% | 8,5% | 4,7% | 7,0% | 6,0% |
| **Custos Fixos** | **18,7%** | **28,3%** | **21,8%** | **22,9%** | **24,5%** |
| Mão-de-obra | 8,1% | 9,8% | 7,9% | 8,7% | 8,4% |
| Depreciações e amortizações | 4,4% | 8,0% | 5,5% | 5,9% | 7,1% |
| Depreciação do Direito de Uso -Arrendamentos | 2,9% | 6,4% | 5,0% | 4,6% | 5,4% |
| Outros | 3,3% | 4,1% | 3,4% | 3,7% | 3,6% |

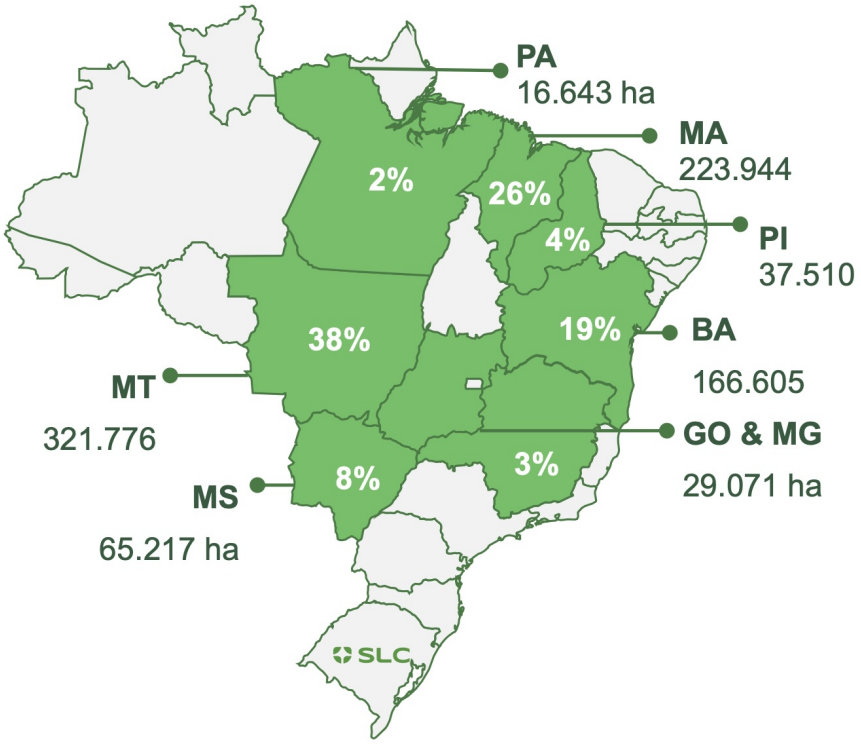
Os custos por hectare realizados na safra 2025/26 apresentaram um aumento de 1,7% em relação ao orçado, devido principalmente aos custos variáveis da produção, em função das produtividades acima do previsto para a soja e o algodão.

## Custos de produção safra 2026/27

*Tabela 8 - Composição do custo de produção orçado safra 2026/27*

| % | Algodão | Soja | Milho | Média Orçada 2026/27 | Média Realizada 2025/26 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Custos Variáveis** | **79,6** | **70,3** | **77,3** | **75,6** | **77,1** |
| Sementes | 9,7 | 13,9 | 17,4 | 12,3 | 12,1 |
| Fertilizantes | 22,6 | 18,5 | 29,7 | 21,8 | 21,1 |
| Defensivos | 18,9 | 16,1 | 12,3 | 16,9 | 18,0 |
| Pulverização Aérea | 2,4 | 1,9 | 2,3 | 2,2 | 2,3 |
| Combustíveis e lubrificantes | 4,1 | 4,4 | 4,5 | 4,3 | 4,2 |
| Mão-de-obra | 0,9 | 0,7 | 0,6 | 0,8 | 0,9 |
| Beneficiamento | 9,8 | 2,3 | 2,5 | 5,9 | 6,4 |
| Manutenção de máquinas e implementos | 5,5 | 4,4 | 3,4 | 4,8 | 5,1 |
| Outros | 5,7 | 8,1 | 4,6 | 6,6 | 7,0 |
| **Custos Fixos** | **20,4** | **29,7** | **22,7** | **24,4** | **22,9** |
| Mão-de-obra | 8,6 | 10,1 | 7,9 | 9,1 | 8,7 |
| Depreciações e amortizações | 5,1 | 8,9 | 6,0 | 6,7 | 5,9 |
| Depreciação do Direito de Uso -Arrendamentos | 2,6 | 6,1 | 5,0 | 4,3 | 4,6 |
| Outros | 4,1 | 4,6 | 3,8 | 4,3 | 3,7 |

## Localização das unidades de produção e matriz




RETORNAR AO ÍNDICE

# Corteva anuncia resultados do terceiro trimestre de 2026

## Queda nas vendas latino-americanas pressiona resultados e leva companhia a revisar projeções

11.11.2026 | 18:54 (UTC -3)

Revista Cultivar




A Corteva registrou prejuízo de US$ 54 milhões nas operações continuadas no

terceiro trimestre de 2026, ante lucro de US$ 60 milhões no mesmo período de 2025. A receita líquida recuou 9%, de US$ 1,742 bilhão para US$ 1,591 bilhão. O desempenho refletiu a deterioração das condições comerciais no Brasil, com retração das vendas, pressão sobre preços e restrições financeiras enfrentadas pelos produtores rurais. A companhia divulgou os resultados nesta quarta-feira (11/11).

Na América Latina, as vendas líquidas caíram 28%, de US$ 791 milhões para US$ 570 milhões. A receita orgânica recuou 31%, com redução de 24% no volume comercializado e de 7% nos preços. Segundo a empresa, os estoques elevados nos canais de distribuição, os juros altos e as dificuldades de liquidez

dos produtores provocaram adiamentos nas compras de defensivos agrícolas.

O resultado latino-americano contrastou com o desempenho das demais regiões. A América do Norte registrou crescimento de 7% nas vendas, para US$ 574 milhões. Na Europa, Oriente Médio e África, a receita avançou 12%, para US$ 239 milhões. A Ásia-Pacífico apresentou expansão de 3%, para US$ 208 milhões.

O EBITDA operacional ajustado pro forma da Corteva caiu 17% no trimestre, de US$ 268 milhões para US$ 222 milhões. A margem correspondente recuou de 15,4% para 14%. O lucro operacional ajustado por ação diminuiu 57%, para US$ 0,06.

A pressão sobre os preços respondeu por sete pontos percentuais de redução nas

vendas orgânicas globais. A queda de volumes acrescentou dois pontos percentuais. A concorrência com produtos genéricos no Brasil e a redução dos preços de herbicidas à base de acetocloro nos Estados Unidos concentraram os efeitos negativos.

O diretor-presidente da Corteva, Luke Kissam (na foto), afirmou que os novos produtos apresentaram desempenho favorável e os ganhos de produtividade contribuíram para compensar parte das dificuldades comerciais. Segundo o executivo, a deterioração do mercado brasileiro superou as expectativas da administração, embora a empresa tenha registrado crescimento orgânico nas demais regiões.

# Revisão das projeções

A companhia reduziu suas expectativas para o encerramento de 2026. A nova projeção prevê EBITDA operacional ajustado pro forma entre US$ 1,1 bilhão e US$ 1,125 bilhão, com margem próxima de 15%. A estimativa de lucro operacional ajustado por ação ficou entre US$ 0,76 e US$ 0,80.

Segundo a Corteva, a revisão considera a normalização dos estoques comerciais no Brasil, as condições meteorológicas e os custos elevados de financiamento. A empresa também informou o início de um programa de transformação operacional para otimizar processos e reduzir custos. As medidas incluem a reorganização da

rede de produção de defensivos, com conclusão substancial prevista para 2028.

# Desempenho por categoria

As vendas de herbicidas recuaram 10% no trimestre, para US$ 731 milhões. Os inseticidas registraram receita de US$ 396 milhões, queda de 3%. O faturamento com fungicidas diminuiu 23%, para US$ 171 milhões, enquanto os produtos biológicos apresentaram redução de 22%, para US$ 115 milhões.

Apesar da retração geral, a companhia informou crescimento de 20% no volume de novos produtos. O avanço recebeu contribuição das tecnologias Arylex e

Pyraxalt. Segundo a administração, as inovações sustentaram a expansão comercial em mercados fora da América Latina.

Nos nove primeiros meses de 2026, a Corteva acumulou receita líquida de US$ 5,357 bilhões, queda de 1% em relação ao mesmo intervalo de 2025. O lucro das operações continuadas após impostos atingiu US$ 112 milhões, ante US$ 347 milhões no ano anterior, redução de 68%.

O EBITDA operacional ajustado pro forma acumulado alcançou US$ 943 milhões, praticamente estável em relação aos US$ 937 milhões de 2025. A margem avançou de 17,3% para 17,6%. A América Latina respondeu por US$ 1,403 bilhão em vendas nos nove meses, redução de 12%.

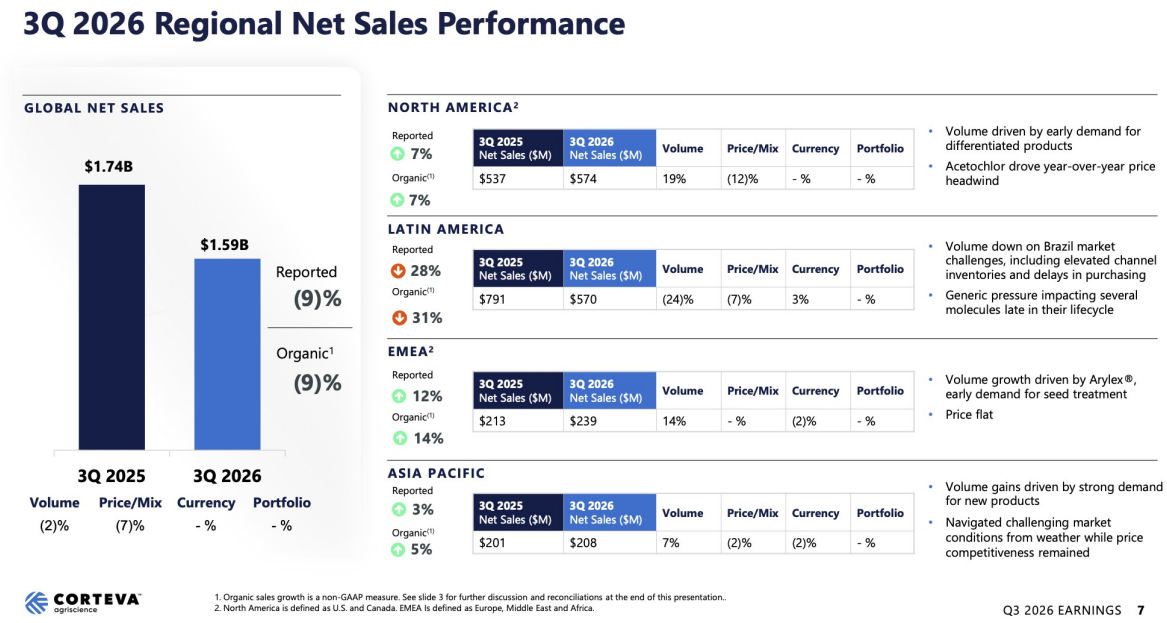
A companhia também registrou US$ 346 milhões em despesas com pesquisa e desenvolvimento no acumulado do ano, ante US$ 328 milhões em 2025.

## Contexto da nova Corteva

Os resultados representam a operação de proteção de cultivos após a separação do negócio de sementes, transferido à Vylor em 1º de outubro de 2026. Os demonstrativos apresentam dados comparativos pro forma para os dois períodos.

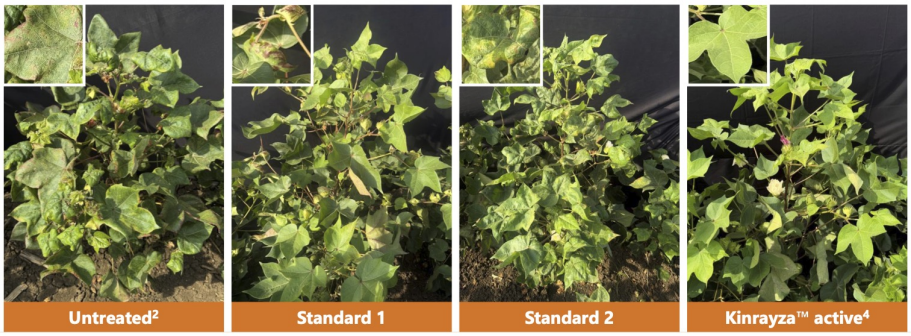
Em outubro, a Corteva havia divulgado resultados históricos da operação de proteção de cultivos relativos ao primeiro

semestre. Na ocasião, informou receita de US$ 3,851 bilhões e EBITDA operacional de US$ 815 milhões, superiores aos resultados do mesmo período de 2025. A companhia também anunciou medidas de reorganização industrial e redução de custos.



## Kinrayza™ active: differentiated performance with broad global potential

**Next-generation control of damaging sap-feeding pests, launching by end of decade[1]**




***CASE STUDY: One solution for two critical cotton pests in India[3] | Strong field performance against jassids and whiteflies***

Kinrayza™ active

**~$2.5B[5]**
sap-feeding insecticide market opportunity

**40+ countries[6]**
across planned global footprint

**70+ crops[7]**
with potential applications

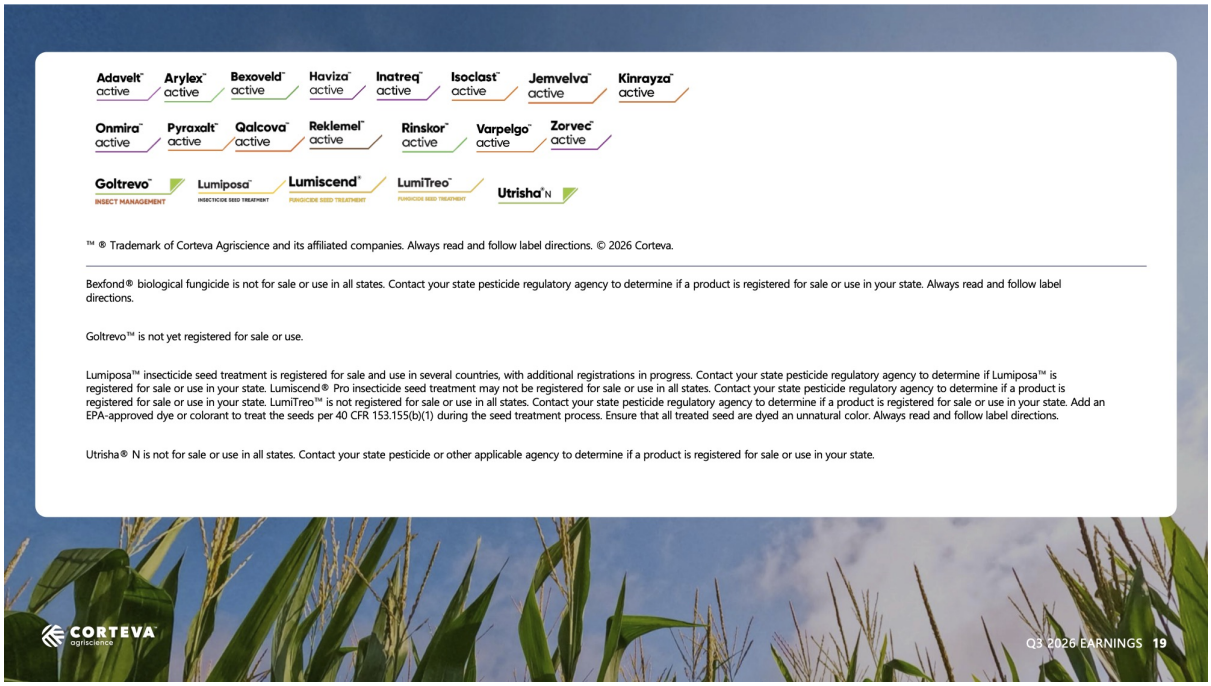
**~15M[8]**
potential treated hectares at peak

**1 of 12[9] new launches planned over the next decade | Positioned for significant global impact**

1 Pending regulatory approval.
2 Untreated cotton with jassid and whitefly infestation.
3 India is the world's largest cotton-growing market by area, with ~28 million acres planted, and the world's second largest cotton producer. Source: USDA, World and United States Cotton Outlook, February 2026.
4 Kinrayza - October 2026 Andhra Pradesh, India field trial.
5 Global sap-feeding targeted pests segment TAM, excluding seed-applied treatments and non-target SAP feeding pests. Source: Pest Database, LYLC Q1 2026; Corteva internal analysis.
6 Planned global footprint across key markets, including the U.S., Brazil, India and Turkey; subject to regulatory approval.
7 Potential crop applications across 70+ crops, spanning row crops, fruits, vegetables, and other specialty crops; subject to regulatory approval.
8 Potential treated hectares at peak based on internal volume estimate and GAP rates per crop.
9 Crop protection actives (7), biological actives (5).

CORTEVA agriscience

18



RETORNAR AO ÍNDICE

# Kepler Weber registra queda de 74% no lucro do terceiro trimestre

## Receita recua 18,7%, para R$ 344,2 milhões; agroindústrias crescem 38%, mas não compensam retração nas demais áreas

11.11.2026 | 18:33 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Kepler Weber registrou lucro líquido de R$ 13,4 milhões no terceiro trimestre de 2026, queda de 74% em relação aos R$ 51,6 milhões apurados no mesmo período do ano anterior. A receita operacional líquida recuou 18,7%, para R$ 344,2 milhões. Segundo a companhia, a menor demanda por equipamentos de armazenagem nas propriedades rurais, os juros elevados e as restrições de crédito pressionaram os resultados.

O EBITDA atingiu R$ 26,1 milhões, redução de 64,6% na comparação anual. A margem EBITDA caiu de 17,4% para 7,6%, enquanto a margem líquida passou de 12,2% para 3,9%. Em relação ao segundo trimestre de 2026, a receita cresceu 15,1% e o lucro líquido avançou 112,2%.

Nos primeiros nove meses de 2026, a empresa acumulou receita de R$ 961,3 milhões, queda de 11,9% diante do mesmo intervalo de 2025. O lucro líquido somou R$ 36,9 milhões, retração de 59,7%. O EBITDA acumulado alcançou R$ 85,6 milhões, redução de 47,9%.

O segmento de Fazendas apresentou receita de R$ 73,4 milhões no trimestre, queda de 46,5%. A participação da área na receita consolidada diminuiu de 32,4% para 21,3%. A margem bruta caiu de 21% para 9,7%. Segundo a empresa, a menor rentabilidade dos produtores, o endividamento e as condições restritivas de financiamento provocaram o adiamento de projetos de armazenagem. A competição por novos contratos também pressionou a rentabilidade.

Agroindústrias apresentou desempenho oposto. A receita cresceu 38%, para R$ 149,9 milhões, e passou a representar 43,6% do faturamento consolidado, ante 25,7% um ano antes. O crescimento decorreu de projetos de processamento de grãos, produção de alimentos, rações e biocombustíveis. No acumulado do ano, o destaque foi o etanol de milho. Apesar do avanço comercial, a margem bruta do segmento caiu de 23,2% para 17%, diante da composição dos contratos e da pressão competitiva.

Negócios Internacionais registrou receita de R$ 34,2 milhões, retração de 46%. A companhia apontou menor demanda na Argentina e no Uruguai, além da redução dos investimentos no setor arrozeiro. Portos e Terminais faturou R$ 15,2

milhões, queda de 55,6%, influenciada pelos diferentes estágios de execução e faturamento dos contratos de longo prazo.

Reposição e Serviços alcançou R$ 71,5 milhões em receita, redução de 10,5%. A área registrou maior participação de reformas e modernizações. Segundo a companhia, as unidades vendidas do Biocav, equipamento utilizado para geração de calor na secagem de grãos com cavacos de madeira, cresceram aproximadamente 40%. As vendas do Seletron avançaram 20%.

A Procer, especializada em monitoramento remoto de estruturas de armazenagem, encerrou setembro com mais de 2.860 unidades conectadas, crescimento de 12% em relação ao

terceiro trimestre de 2025. A base de clientes chegou a 2.209, aumento de 9%.

# Custos e investimentos

O custo dos produtos vendidos somou R$ 285,5 milhões, redução de 10,2%. Entretanto, sua participação na receita aumentou de 75,1% para 82,9%. A empresa atribuiu a deterioração aos menores preços de venda e à composição dos projetos executados. O versionamento de produtos e a revisão de projetos proporcionaram ganhos de R$ 9,2 milhões no trimestre.

As despesas com vendas, gerais e administrativas recuaram 17,2% na comparação anual. A companhia também reconheceu R$ 3,9 milhões em despesas

não recorrentes relacionadas ao redesenho organizacional. O resultado líquido recebeu contribuição de R$ 4,4 milhões decorrentes da recuperação de tributos.

Os investimentos em desenvolvimento de produtos e soluções somaram R$ 2,9 milhões no trimestre. Segundo a Kepler Weber, os novos produtos representaram 13% da receita líquida acumulada nos últimos 12 meses.

A empresa encerrou setembro com R$ 362,6 milhões em disponibilidades e caixa líquido de R$ 27,4 milhões. A carteira de projetos contratados e ainda não executados cresceu 2,6% em relação ao segundo trimestre, mas permaneceu 13,8% abaixo da posição de setembro de

2025.

# Perspectivas para o mercado

A administração mantém cautela sobre a recuperação dos investimentos em armazenagem. Segundo a companhia, uma retomada consistente dependerá da melhora da rentabilidade agrícola, da ampliação da oferta de crédito e de condições de financiamento mais favoráveis.

A avaliação acompanha o cenário identificado ao longo de 2026. No segundo trimestre, a Kepler Weber havia registrado lucro líquido de R$ 6,3 milhões e receita de R$ 299,1 milhões. Na ocasião,

Agroindústrias já liderava o faturamento por segmento, enquanto os investimentos dos produtores em novas estruturas de armazenagem permaneciam limitados.

O enfraquecimento dos resultados ocorre após a empresa encerrar 2025 com receita líquida de R$ 1,49 bilhão e lucro líquido de R$ 156,3 milhões. Naquele exercício, o lucro havia recuado 21,5% em relação a 2024.

Tabela 1 | **Principais Indicadores de Resultados (R$ milhões)**

| | 3T26 | 3T25 | Δ% | 2T26 | Δ% | 9M26 | 9M25 | Δ% |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Receita Operacional Líquida | 344,2 | 423,3 | **-18,7%** | 299,1 | **15,1%** | 961,3 | 1.091,6 | **-11,9%** |
| EBITDA | 26,1 | 73,6 | **-64,6%** | 25,9 | **0,5%** | 85,6 | 164,4 | **-47,9%** |
| Margem EBITDA | 7,6% | 17,4% | **-9,8 p.p.** | 8,7% | **-1,1 p.p.** | 8,9% | 15,1% | **-6,2 p.p.** |
| Lucro Líquido | 13,4 | 51,6 | **-74,0%** | 6,3 | **112,2%** | 36,9 | 91,5 | **-59,7%** |
| Margem Líquida | 3,9% | 12,2% | **-8,3 p.p.** | 2,1% | **1,8 p.p.** | 3,8% | 8,4% | **-4,6 p.p.** |
| Lucro por Ação - básico (LPA) | 0,0774 | 0,2975 | **-74,0%** | 0,0365 | **112,0%** | 0,2127 | 0,5281 | **-59,7%** |
| Retorno sobre o Capital Investido (*) | 14,2% | 21,0% | **-6,7 p.p.** | 19,7% | **-5,4 p.p.** | 14,2% | 21,0% | **-6,7 p.p.** |

*(*) ROIC dos últimos 12 meses*

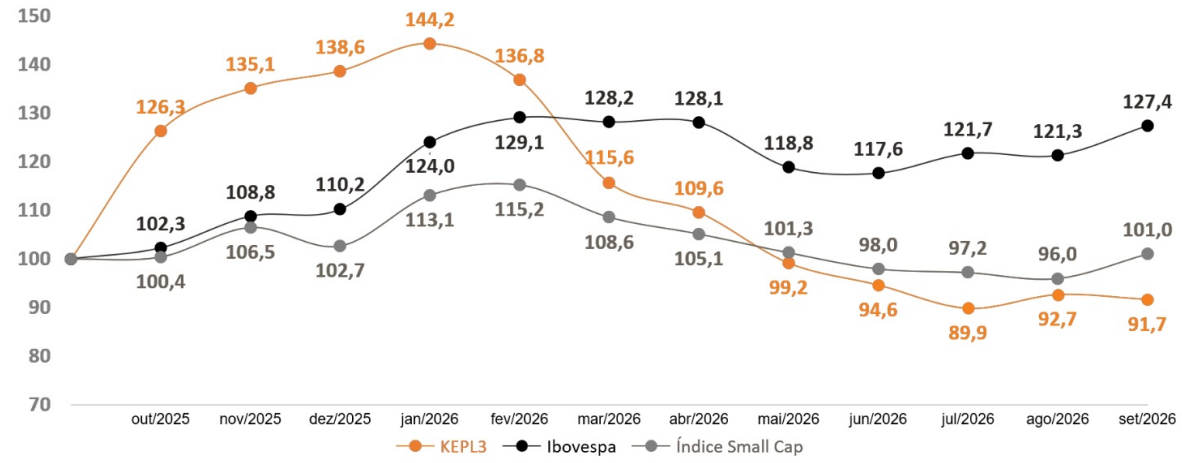
## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | **Receita Operacional Líquida (R$ milhões)**

| Receita Operacional Líquida (R$ MM) | 3T26 | 3T25 | Δ% | 2T26 | Δ% | 9M26 | 9M25 | Δ% |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fazendas | 73,4 | 137,1 | **-46,5%** | 83,1 | **-11,7%** | 243,2 | 364,7 | **-33,3%** |
| Agroindústrias | 149,9 | 108,7 | **38,0%** | 126,5 | **18,6%** | 381,4 | 316,7 | **20,4%** |
| Negócios Internacionais | 34,2 | 63,3 | **-46,0%** | 16,6 | **106,3%** | 111,0 | 135,1 | **-17,9%** |
| Portos e Terminais | 15,2 | 34,3 | **-55,6%** | 7,3 | **107,8%** | 27,4 | 59,6 | **-54,0%** |
| Reposição e Serviços | 71,5 | 79,9 | **-10,5%** | 65,6 | **9,0%** | 198,3 | 215,5 | **-8,0%** |
| **Total** | **344,2** | **423,3** | **-18,7%** | **299,1** | **15,1%** | **961,3** | **1.091,6** | **-11,9%** |

## PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | **Kepler *versus* Mercado | Base 100 | Data base: 30/09/2026**




RETORNAR AO ÍNDICE

# Avanço de planta daninha preocupa produtores de arroz em SC

## Conhecida como cebolinha, espécie do gênero Scirpus apresenta maior incidência nas lavouras do sul catarinense

11.11.2026 | 15:30 (UTC -3)

Renata Rosa, edição Revista Cultivar



Uma planta invasora, comum no litoral norte de Santa Catarina, acendeu o alerta

dos profissionais da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri) no sul do estado por causa da alta incidência na atual safra de arroz. A região responde por 67% da produção de arroz catarinense e a propagação do Scirpus coloca em risco o desenvolvimento das lavouras, já que ainda não existe um manejo padrão para fazer o controle.

No momento, a recomendação ao produtor é ficar atento ao aparecimento da erva daninha e buscar orientação técnica o mais rápido possível. Ela tem coloração verde mais intensa e é conhecida como cebolinha.

“Não pode deixar a planta produzir sementes pois é uma planta perene, com ciclo de vida mais longo e pode se

disseminar pela lavoura comprometendo a produção. Como a ‘cebolinha’ não era um problema até o ano passado, os produtores daqui não estão acostumados a fazer o manejo desta erva daninha”, revela o engenheiro-agrônomo e extensionista rural de Araranguá, Douglas George de Oliveira (na foto abaixo).



# Controle ainda está em estudo

O engenheiro agrônomo vem conduzindo testes com diferentes herbicidas na Unidade de Referência Técnica (URT) que fica na propriedade do produtor de sementes de arroz Cícero Manenti, em Turvo, onde foi identificado o problema. O município tem 11.900 hectares de arroz plantados.

“Estamos trabalhando para definir o tratamento mais adequado, por enquanto, é preciso analisar cada caso porque pode exigir diferentes manejos. Por isso, recomendamos que, ao identificar a presença da cebolinha, busque orientação nos escritórios municipais da Epagri ou

outro órgão com assistência técnica para impedir que a cebolinha se alastre”, alerta.

A engenheira-agrônoma e especialista em ervas daninhas do Projeto Arroz, da Estação Experimental da Epagri em Itajaí (EEI), Ana Lígia Giraldeli, disse que é preciso fazer um controle preventivo, evitando a entrada da espécie na lavoura, e fazendo a limpeza de máquinas como tratores e outros implementos. “As opções de herbicidas estão em estudo, assim como o quanto ela compete com o arroz. Até o ano passado, a planta era vista em poucas áreas e agora vem aparecendo com mais frequência, o que é preocupante”, afirma.

Juliano Favarin, responsável técnico da cooperativa Coopersulca, lembra que além

de fazer o controle da planta daninha na lavoura instalada, é preciso seguir as boas práticas de manejo durante a entressafra. “Conforme recomendamos há muito tempo, é preciso fazer a incorporação da palhada, a destruição da soca e o controle de ervas daninhas. Quanto menos população de Scirpus durante a entressafra, melhor será o controle dessa planta”, recomenda.

A Epagri orienta que os rizicultores do sul do estado que precisarem de mais informações devem entrar em contato com profissionais do Centro de Treinamento da Epagri em Araranguá (Cetrar) através do telefone (48) 3529-0303.

RETORNAR AO ÍNDICE

# New Holland apresenta cinco tratores compactos da série T2S

## Nova linha oferece potências de 35 a 57 cavalos, conectividade com FieldOps e duas opções de transmissão

11.11.2026 | 14:48 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Alice Brignani



A New Holland anunciou o lançamento da série de tratores compactos T2S, composta por cinco modelos com potências entre 35 e 57 cavalos. A linha reúne os T2.35S, T2.40S, T2.45S, T2.50S e T2.55S. A fabricante apresentou as máquinas na Itália; e prevê encomendas para o início de 2027.

Todos os modelos utilizam motores de três cilindros e 1,9 litro. O levante hidráulico traseiro suporta até 950 quilogramas na configuração de categoria 2 e 1.315 quilogramas na categoria 3. As opções de transmissão incluem caixa sincronizada 12x12 com inversor de marcha e sistema hidrostático de três velocidades.

A série atende aplicações em pecuária, produção de feno, horticultura, fruticultura

e manutenção de propriedades. Os tratores permitem instalação de carregadores frontais e implementos traseiros para movimentação de materiais, roçada e alimentação animal.

O posto do operador incorpora plataforma ampla, pedais suspensos, painel de instrumentos atualizado e novos apoios de acesso. A transmissão hidrostática pode receber servoassistência para reduzir o esforço nos pedais. Os modelos hidrostáticos também oferecem controle de velocidade de cruzeiro como opcional.

A conectividade integra as novidades. Os cinco tratores permitem instalação do modem CM1X para acesso à plataforma FieldOps. O sistema oferece monitoramento remoto de parâmetros da

máquina. Com autorização do proprietário, concessionárias podem consultar informações operacionais para apoiar diagnósticos e serviços de manutenção.

Segundo Ashish Gupta, gerente de marketing de produto de tratores compactos da New Holland Europa, a série busca ampliar potência, capacidade de levante e versatilidade, sem comprometer as dimensões compactas dos equipamentos.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Pesquisa avalia adaptação do mirtilo ao Cerrado brasileiro

## Estudos da Embrapa com quatro materiais genéticos buscam identificar opções produtivas e aprimorar o manejo da cultura

11.11.2026 | 14:42 (UTC -3)

Juliana Caldas, edição Revista Cultivar



Foto: Tadeu Graciolli

O cultivo de mirtilo apresenta potencial para diversificar a fruticultura no Cerrado, mas ainda depende de pesquisas sobre

adaptação genética, produtividade e manejo. A avaliação foi apresentada pela Embrapa Cerrados durante o 3º Berry Day, realizado em Brasília (DF), como parte da programação do Alimenta 2026.

As pesquisas com a cultura começaram em janeiro de 2023, com o recebimento de aproximadamente quatro mil mudas. A unidade implantou uma área experimental de 1.500 metros quadrados, equipada com sistema de fertirrigação, para avaliar o desenvolvimento das plantas nas condições locais.

Em novembro de 2025, foram instalados experimentos com quatro materiais genéticos: as cultivares Biloxi e Emerald e os clones Blue 78 e Blue 83, provenientes da Embrapa Clima Temperado. Os

estudos também comparam diferentes arranjos de vasos para avaliar possibilidades de adensamento e melhor aproveitamento da área.

Segundo o pesquisador da Embrapa Cerrados Tadeu Graciolli, o desenvolvimento de variedades com baixa ou praticamente nenhuma exigência de frio abriu possibilidades para o cultivo em regiões tropicais. Entretanto, a cultura exige manejo especializado, especialmente quanto ao substrato, à acidez, à nutrição e à irrigação. No Distrito Federal, a produção ocorre predominantemente em vasos, com substratos específicos e fornecimento controlado de água e nutrientes.

Entre as observações iniciais, o clone Blue 83 apresenta potencial para produzir frutos de maior calibre. Já a cultivar Biloxi se destaca pelo elevado número de frutos, embora de menor tamanho, característica que favorece seu uso para processamento.

As avaliações consideram produtividade, peso e diâmetro dos frutos, além do acompanhamento fitossanitário. De acordo com Graciolli, os trabalhos ainda estão em fase inicial e buscam identificar os materiais mais adaptados e aperfeiçoar as práticas de manejo para subsidiar recomendações técnicas aos produtores.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Estudo combina genética e IA para selecionar linhagens de soja

## Pesquisa com 142 linhagens identifica materiais promissores para produtividade e teor de óleo e avalia classificação por inteligência artificial

11.11.2026 | 14:17 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Wenderson Araujo - CNA

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) combinaram métodos de genética quantitativa e inteligência artificial para selecionar linhagens de soja com produtividade elevada e composição favorável dos grãos. O estudo apontou as quatro linhagens mais bem classificadas e demonstrou a aplicação complementar de aprendizado de máquina no melhoramento.

A pesquisa avaliou 142 linhagens avançadas, distribuídas em quatro populações, durante três safras, entre 2019/20 e 2021/22, em Jaboticabal, São Paulo. Os cientistas analisaram produtividade, teores de óleo e proteína, altura das plantas, acamamento e outras

características agronômicas.

A equipe utilizou modelos mistos REML/BLUP para estimar parâmetros genéticos. Em seguida, aplicou o índice de seleção Z para combinar produtividade e teor de óleo e ranqueou as dez melhores linhagens de cada população. Os genótipos 19, 42, 38 e 27 ocuparam o primeiro lugar nas populações A, B, C e D, respectivamente.

O genótipo 38, da população C, apresentou produtividade média de 5.132,81 quilogramas por hectare e teor de óleo de 22,54%, considerando as três safras. O material alcançou índice Z de 7,45.

Segundo os autores, as linhagens selecionadas ainda precisam passar por

ensaios com repetição e por avaliações de valor de cultivo e uso (VCU) em diferentes ambientes antes de qualquer recomendação comercial.

Os pesquisadores também utilizaram o algoritmo Random Forest para classificar materiais previamente avaliados conforme os teores de óleo, proteína e a combinação das duas características.

A classificação alcançou acurácia de 99% para óleo, 100% para proteína e 98% para o critério combinado. Esses índices representam concordância com grupos definidos a partir dos próprios dados experimentais. Não demonstram capacidade de prever o desempenho de genótipos desconhecidos.

O estudo identificou diferenças na variabilidade genética entre populações e safras. Entretanto, a avaliação de cada geração em um ano diferente impediu separar os efeitos da seleção genética daqueles associados ao ambiente (doi 10.3390/agronomy16212252).

O trabalho foi realizado pelos cientistas Alice Pereira Silva, Jardel Souza, Alyce Carla Rodrigues Moitinho, Dardânia Soares Cristeli, Hortência Kardec da Silva, Thayná Pereira Garcia, Glauco Vieira Miranda e Sandra Helena Unêda-Trevisoli.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Vendas de defensivos agrícolas caem 25% na Itália

## Levantamento também aponta redução na produtividade agrícola, envelhecimento da frota de tratores e dificuldades para investir em tecnologia

11.11.2026 | 09:38 (UTC -3)

Revista Cultivar




As vendas de defensivos agrícolas na Itália diminuíram 25% na comparação

entre os períodos de 2022 a 2024 e de 2013 a 2015. O volume de ingredientes ativos comercializados caiu 30% no mesmo intervalo. Os dados integram o levantamento do Observatório Agrofarma, divulgado nesta quarta-feira (11/11), em Bolonha. A pesquisa também identificou redução da produtividade em oito das 11 principais culturas analisadas e dificuldades dos agricultores para investir em máquinas e tecnologias.

O estudo, desenvolvido com supervisão científica da consultoria Areté, mostra crescimento de 130% na utilização de ingredientes ativos classificados entre as soluções de menor impacto, incluindo os de origem biológica. Segundo o levantamento, mais de 81% dos defensivos atualmente autorizados no

mercado italiano receberam aprovação nos últimos 15 anos. Entre os produtos autorizados para agricultura orgânica, a proporção supera 85%.

Massimo Scaglia, presidente da Agrofarma-Federchimica, afirmou que os indicadores demonstram avanços significativos no uso cada vez mais eficiente e sustentável dos defensivos agrícolas. Entretanto, a pressão sobre os custos de produção e a queda da produtividade reduzem a capacidade de investimento das propriedades.

Segundo Scaglia, as políticas nacionais e europeias precisam criar condições para que as inovações continuem chegando ao mercado e permaneçam acessíveis aos agricultores. O dirigente defendeu políticas

de apoio ao investimento e à competitividade da agricultura italiana.

# Produtividade apresenta retração

A análise das produtividades médias entre 2023 e 2025, em comparação com 2015 a 2017, identificou quedas em oito das 11 culturas avaliadas. Uvas destinadas à produção de vinho, alfafa e trigo duro registraram reduções de 11% cada.

A retração ocorre em um contexto de dificuldades econômicas para os produtores. O levantamento relaciona a pressão dos custos e os problemas de rentabilidade à menor capacidade de financiamento de novos investimentos.

Enrica Gentile, diretora-executiva e fundadora da Areté, destacou a necessidade de modernização do parque de máquinas. Segundo ela, a incorporação gradual de equipamentos conectados e tecnologias da indústria 4.0 é fundamental para ampliar a eficácia e a eficiência das operações e evitar que aumente a distância tecnológica em relação a alguns dos principais concorrentes da União Europeia.

# Mercado de tratores usados cresce 144%

O envelhecimento das máquinas agrícolas constitui outro problema identificado pelo Observatório Agrofarma. Entre 2014 e 2025, as vendas de tratores usados

aumentaram 144% na Itália. No mesmo período, o mercado de tratores novos registrou redução de 3%.

A idade média estimada da frota italiana supera 25 anos. Em 2024, cerca de 70% das máquinas comercializadas no mercado de usados tinham mais de 15 anos.

O levantamento sobre mecanização, desenvolvido em colaboração com a FederUnacoma, também apresenta projeção de queda de 5,4% no mercado de máquinas agrícolas em 2026, após a recuperação registrada em 2025.

Mariateresa Maschio, presidente da FederUnacoma, manifestou preocupação com a expansão do mercado de equipamentos usados. Segundo ela, a

preferência por máquinas antigas desacelera a incorporação de tecnologias nas propriedades.

Maschio apontou as restrições financeiras como principal obstáculo à renovação da frota. Também mencionou dificuldades dos agricultores para operar equipamentos modernos e escassez de profissionais capacitados para utilizar sistemas avançados. A dirigente defendeu investimentos em formação técnica associados às políticas de incentivo à inovação.

# Agricultura digital com baixa adoção

A utilização de tecnologias digitais também permanece abaixo dos indicadores europeus. Na Itália, a agricultura de precisão alcança 17% da área agrícola utilizada representada pelas propriedades adotantes de tecnologias digitais. A média europeia chega a 44%.

Os sistemas digitais de gerenciamento agrícola, conhecidos pela sigla FMIS (Farm Management Information Systems), apresentam diferença ainda maior. Sua utilização alcança 7% na Itália, diante de uma média de 39% na União Europeia.

O Observatório Agrofarma aponta a necessidade de investimentos direcionados à modernização das propriedades. Entre as medidas defendidas pelo setor, figuram mecanismos de financiamento e políticas

públicas capazes de ampliar o acesso às tecnologias disponíveis.

O estudo também menciona a próxima Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia como possível instrumento de apoio à adoção de ferramentas avançadas e à modernização da produção.

# Dados sobre agricultura orgânica

A sexta edição do relatório do Observatório Agrofarma, publicada em abril de 2026, apresenta indicadores complementares sobre a estrutura agrícola italiana.

Em 2024, a agricultura orgânica ocupava 2,51 milhões de hectares, equivalentes a

20,9% da superfície agrícola utilizada do país. A média da União Europeia alcançava 11,7%. Os percentuais utilizam como referência a superfície agrícola registrada em 2020.

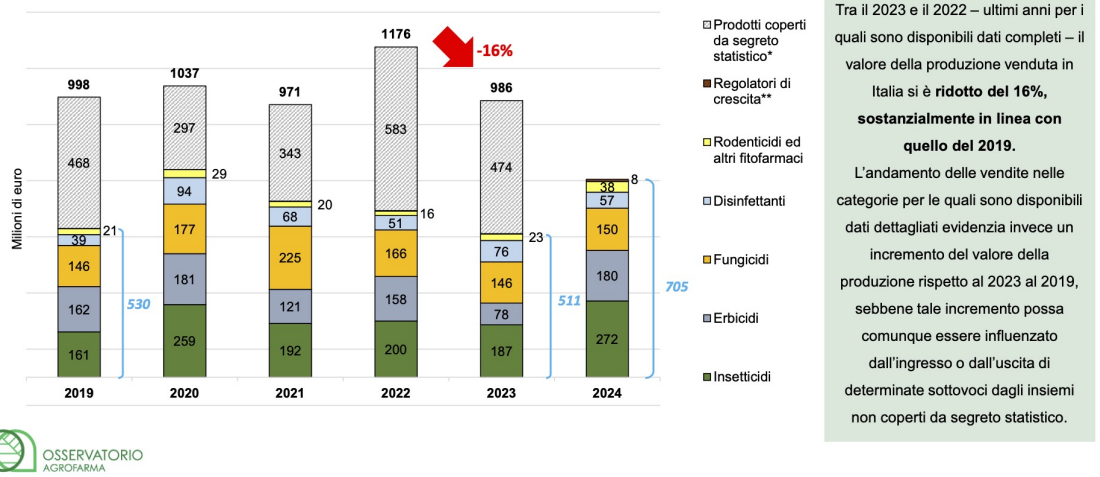
As culturas forrageiras respondiam por 20,7% da área orgânica italiana. Prados e pastagens, excluídas as pastagens pobres, representavam 20,6%, seguidos pelos cereais, com 12,3%, e pelas oliveiras, com 11,5%.

O relatório registrou 87.042 estabelecimentos agrícolas orgânicos em 2024, crescimento de 3% em relação ao ano anterior. O número total de operadores, incluindo produtores, preparadores e importadores, alcançou 97.160.

No segmento industrial de defensivos e outros produtos agroquímicos, o faturamento italiano atingiu 1,126 bilhão de euros em 2024, diante de 1,035 bilhão de euros em 2023. O setor reunia 32 empresas produtoras e aproximadamente dois mil trabalhadores, segundo dados provisórios do Eurostat compilados pela Areté.

## Possibile crescita delle vendite nel 2024

Valore della produzione venduta per categoria (2019-2024)




Tra il 2023 e il 2022 – ultimi anni per i quali sono disponibili dati completi – il valore della produzione venduta in Italia si è **ridotto del 16%, sostanzialmente in linea con quello del 2019.**
L'andamento delle vendite nelle categorie per le quali sono disponibili dati dettagliati evidenzia invece un incremento del valore della produzione rispetto al 2023 al 2019, sebbene tale incremento possa comunque essere influenzato dall'ingresso o dall'uscita di determinate sottovoci dagli insiemi non coperti da segreto statistico.

OSSERVATORIO AGROFARMA

** I dati sottoposti a segreto statistico comprendono specifici sottogruppi di prodotti all'interno delle categorie elencate (non si tratta di categorie aggiuntive).*
*** Valore inferiore ad 1 milione per tutti gli anni riportati – non visibili nel grafico, ad eccezione del 2024*
*Elaborazione Areté per Osservatorio Agrofarma su dati Eurostat*

4

RETORNAR AO ÍNDICE

# Gene regula transporte de níquel e produtividade do milho

## Pesquisa identifica papel do ZmNAET1 na distribuição do micronutriente, no metabolismo do nitrogênio e na formação dos grãos

11.11.2026 | 06:10 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores identificaram um mecanismo genético responsável pelo transporte de níquel até os grãos de milho. O estudo demonstrou a importância do gene ZmNAET1 na distribuição do micronutriente, na germinação das sementes e na produtividade.

O ZmNAET1 controla a secreção de nicotianamina, molécula responsável por facilitar o transporte de metais nas plantas. Sua atuação ocorre principalmente no floema dos nós do caule. Nesse local, a nicotianamina forma complexos com o níquel e favorece sua distribuição até órgãos em desenvolvimento, incluindo espigas e sementes.

Os pesquisadores analisaram 1.404 linhagens de milho e identificaram

variações genéticas associadas ao acúmulo de níquel nos grãos. Plantas portadoras de uma variante do gene apresentaram concentração mediana 60% superior à observada nas demais linhagens.

# Plantas mutantes

Experimentos com plantas mutantes confirmaram a função do ZmNAET1. A desativação do gene por CRISPR-Cas9 reduziu em aproximadamente 80% a concentração de níquel nos grãos. Os mutantes também apresentaram menor crescimento, espigas menores e redução no vigor das sementes.

O peso médio das espigas caiu 22% em um grupo de mutantes e 49% em outro, na comparação com plantas da mesma linhagem sem a mutação.

Os cientistas relacionaram esses efeitos à atividade da urease, enzima dependente de níquel. Ela participa da decomposição da ureia e da reutilização do nitrogênio na síntese de aminoácidos. A deficiência do micronutriente comprometeu esse processo e provocou acúmulo de ureia nos tecidos.

A aplicação experimental de níquel recuperou a germinação das sementes e a altura das plantas mutantes. O fornecimento de zinco não produziu o mesmo resultado.

O estudo também identificou genes com funções semelhantes no arroz, indicando a conservação desse mecanismo entre gramíneas (doi 10.1016/j.cell.2026.10.035).

RETORNAR AO ÍNDICE

# ICL aumenta receita e lucro no terceiro trimestre de 2026

## Companhia registra vendas de US$ 1,91 bilhão e anuncia acordo tributário de US$ 225 milhões em Israel

10.11.2026 | 20:13 (UTC -3)

Revista Cultivar



A ICL registrou receita consolidada de US$ 1,91 bilhão no terceiro trimestre de 2026, crescimento de 3% em relação aos US$ 1,85 bilhão do mesmo período de 2025. O lucro líquido atribuível aos acionistas alcançou US$ 120 milhões, alta de 4,3%. O EBITDA ajustado somou US$ 402 milhões, avanço de 1%. A companhia também anunciou um acordo de aproximadamente US$ 225 milhões com a autoridade tributária de Israel para encerrar disputas fiscais relativas a exercícios anteriores.

O lucro operacional recuou de US$ 230 milhões para US$ 225 milhões. O lucro operacional ajustado passou de US$ 241 milhões para US$ 233 milhões. A margem bruta atingiu 32,9%, ante 32,6% no terceiro trimestre de 2025. O fluxo de

caixa operacional somou US$ 256 milhões, abaixo dos US$ 308 milhões registrados um ano antes.

Segundo o presidente e CEO da ICL, Elad Aharonson, os resultados refletiram a capacidade de administrar aumentos nos preços das matérias-primas, custos logísticos e oscilações cambiais. A empresa adotou reajustes de preços em mercados estratégicos e medidas de controle de despesas.

# Potássio registra aumento nas vendas

O segmento de potássio apresentou receita de US$ 469 milhões, crescimento de 4% sobre os US$ 453 milhões do

terceiro trimestre de 2025. O EBITDA recuou de US$ 169 milhões para US$ 157 milhões.

O volume comercializado alcançou 1,09 milhão de toneladas, aumento de 44 mil toneladas na comparação anual. A produção chegou a 1,146 milhão de toneladas, avanço de 10 mil toneladas.

O preço médio CIF do potássio atingiu US$ 370 por tonelada, alta de 4,8%. A companhia atribuiu o crescimento dos volumes ao aumento das quantidades contratadas.

Em soluções de fosfatos, a receita diminuiu de US$ 605 milhões para US$ 589 milhões. O EBITDA passou de US$ 134 milhões para US$ 118 milhões. O aumento dos custos das matérias-primas

pressionou os resultados. Reajustes de preços compensaram parcialmente esses efeitos.

A empresa identificou redução na demanda por fertilizantes fosfatados. Os volumes comercializados diminuíram, enquanto os preços apresentaram elevação significativa. Em contrapartida, as vendas de fosfatos alimentícios cresceram, impulsionadas por preços maiores e pela expansão comercial na China.

# Soluções agrícolas enfrentam custos maiores

A divisão Growing Solutions, responsável por soluções especializadas para agricultura, registrou receita de US$ 538 milhões, ante US$ 561 milhões no terceiro trimestre de 2025. O EBITDA diminuiu de US$ 50 milhões para US$ 44 milhões.

No Brasil, vendas e lucro bruto permaneceram estáveis. Segundo a ICL, o aumento dos custos das matérias-primas e a redução da demanda afetaram o desempenho comercial.

As vendas de produtos para agricultura especializada permaneceram estáveis globalmente. A elevação dos preços compensou a redução dos volumes. Na Europa, vendas e lucro bruto diminuíram. Na América do Norte, a receita permaneceu estável, mas as condições

econômicas do setor agrícola pressionaram o lucro bruto.

O segmento de produtos industriais apresentou o maior crescimento proporcional. A receita avançou 18%, para US$ 347 milhões. O EBITDA aumentou 49%, alcançando US$ 100 milhões. Preços mais elevados do bromo e crescimento dos volumes sustentaram os resultados.

# Projeções para 2026

A ICL manteve a previsão de EBITDA ajustado consolidado entre US$ 1,5 bilhão e US$ 1,7 bilhão em 2026. A companhia também reiterou a estimativa de comercializar entre 4,5 milhões e 4,7

milhões de toneladas de potássio no exercício.

Nos primeiros nove meses de 2026, a receita consolidada somou US$ 6,068 bilhões, ante US$ 5,452 bilhões no mesmo intervalo de 2025. O lucro líquido atribuível aos acionistas cresceu de US$ 299 milhões para US$ 383 milhões. O EBITDA ajustado passou de US$ 1,108 bilhão para US$ 1,262 bilhão.

A dívida financeira líquida alcançou US$ 2,626 bilhões ao final de setembro, aumento de US$ 366 milhões em relação a dezembro de 2025. A empresa informou recursos disponíveis de liquidez de US$ 2,154 bilhões.

# Acordo tributário de US$ 225 milhões

Em comunicado separado, divulgado também em 10 de novembro, a ICL anunciou um acordo com a autoridade tributária israelense para encerrar reivindicações relativas ao imposto de renda da companhia e de suas principais subsidiárias em Israel, referentes aos exercícios de 2020 a 2024.

O entendimento também abrange obrigações tributárias previstas na legislação de recursos naturais. Para potássio e bromo, contempla os exercícios de 2021 a 2024. Para fosfato, alcança o período de 2016 a 2024.

A companhia pagará aproximadamente US$ 225 milhões, acrescidos de atualização monetária e juros. Desse montante, cerca de US$ 60 milhões correspondem a diferenças temporais entre períodos fiscais e serão creditados contra pagamentos futuros de tributos.

Segundo a ICL, as provisões anteriormente constituídas nas demonstrações financeiras cobrem os valores do acordo. Dessa forma, a companhia não espera impacto material sobre sua demonstração de resultados.

No segundo trimestre de 2026, a ICL havia registrado crescimento de 22% nas vendas de potássio, para US$ 468 milhões. O EBITDA do segmento alcançou US$ 154 milhões, alta de 34%. Na ocasião, a companhia já apontava

aumento dos custos de matérias-primas e redução de volumes no mercado brasileiro.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Bunge e GDM criam Enerseed para matérias-primas de baixo carbono

## Joint venture combinará melhoramento genético, edição gênica e processamento para abastecer o mercado de biocombustíveis

10.11.2026 | 10:33 (UTC -3)

Revista Cultivar




A Bunge e a GDM anunciaram hoje (10/11) a criação da Enerseed, joint

venture voltada ao desenvolvimento de oleaginosas não tradicionais para produção de combustíveis renováveis de baixo carbono. A parceria pretende acelerar o desenvolvimento e a comercialização de novas culturas destinadas ao fornecimento de matérias-primas para a indústria de biocombustíveis.

A Enerseed reunirá as competências da GDM em genética vegetal, pesquisa, melhoramento, desenvolvimento de características e edição gênica com a estrutura de processamento, a atuação comercial e a presença internacional da Bunge.

As empresas pretendem organizar uma cadeia de fornecimento desde o

desenvolvimento de sementes até a entrega das matérias-primas aos fabricantes de biocombustíveis. Os primeiros projetos de desenvolvimento de sementes devem começar em mercados selecionados. A expansão para outras regiões dependerá do desenvolvimento das culturas e das oportunidades comerciais.

O comunicado não identifica as espécies inicialmente contempladas, os países dos primeiros projetos, os investimentos previstos nem a participação societária de cada empresa na joint venture.

# Diversificação agrícola

Segundo as empresas, a Enerseed se dedicará ao desenvolvimento de um portfólio de oleaginosas não tradicionais. A proposta inclui ampliar as alternativas de cultivo e criar oportunidades de receita durante períodos de pousio.

A Bunge e a GDM também atribuem às culturas consideradas para o programa benefícios potenciais relacionados à saúde do solo, redução da erosão, fixação de nitrogênio e menor demanda hídrica. O comunicado não apresenta resultados experimentais, identificação das espécies ou indicadores quantitativos desses benefícios.

A iniciativa também pretende conectar produtores rurais a cadeias de fornecimento de matérias-primas com

menores emissões de carbono. Segundo as companhias, esses mercados poderão oferecer remuneração diferenciada vinculada às características ambientais dos produtos.

Julio Garros, diretor de Operações da Bunge, relacionou a parceria à segurança energética e à descarbonização das cadeias globais de suprimentos.

“A joint venture da Bunge com a GDM, líder em genética de oleaginosas com presença global e uma equipe de pesquisa experiente, representa mais um passo no trabalho da Bunge para apoiar a descarbonização das cadeias de suprimentos globais”, afirmou.

# Pesquisa e licenciamento

A Enerseed adotará um modelo de licenciamento aberto para ampliar o acesso à genética avançada, às técnicas de cultivo e às aplicações de uso final. A estrutura prevê a disponibilização de propriedade intelectual a parceiros qualificados.

O modelo buscará integrar empresas de sementes, universidades, instituições de pesquisa, desenvolvedores de tecnologia e outros participantes da cadeia produtiva. A intenção consiste em acelerar o desenvolvimento e a comercialização das novas oleaginosas em escala.

Ignacio Bartolomé, CEO da GDM, afirmou que a parceria permitirá aplicar a plataforma de pesquisa da companhia a culturas e mercados relacionados à transição energética.

“Ao estabelecer uma parceria com a Bunge, podemos aplicar nossa plataforma global de pesquisa e desenvolvimento, nossa experiência avançada em melhoramento genético, o desenvolvimento de características e as ferramentas de edição gênica para acelerar a inovação em matérias-primas de baixo carbono”, declarou.

A GDM possui operações em mais de 20 países e aproximadamente 3.400 colaboradores, conforme informações divulgadas pela companhia. A Bunge atua

na originação, armazenamento e distribuição de grãos, além do processamento e refino de oleaginosas.

A nova iniciativa estende a atuação da GDM a novas culturas e mercados. Em setembro de 2025, a companhia concluiu a aquisição da AgReliant Genetics, operação dedicada a sementes de milho e soja na América do Norte. A empresa também havia adquirido operações de milho e sorgo da KWS na América do Sul e ampliado sua atuação em genética de trigo por meio da Biotrigo.

Em outubro de 2025, Bartolomé já destacava o crescimento do mercado de etanol de milho como uma das oportunidades para a expansão dos negócios da GDM. A criação da Enerseed acrescenta ao portfólio de projetos da

companhia uma iniciativa especificamente direcionada a matérias-primas agrícolas para combustíveis de baixo carbono.

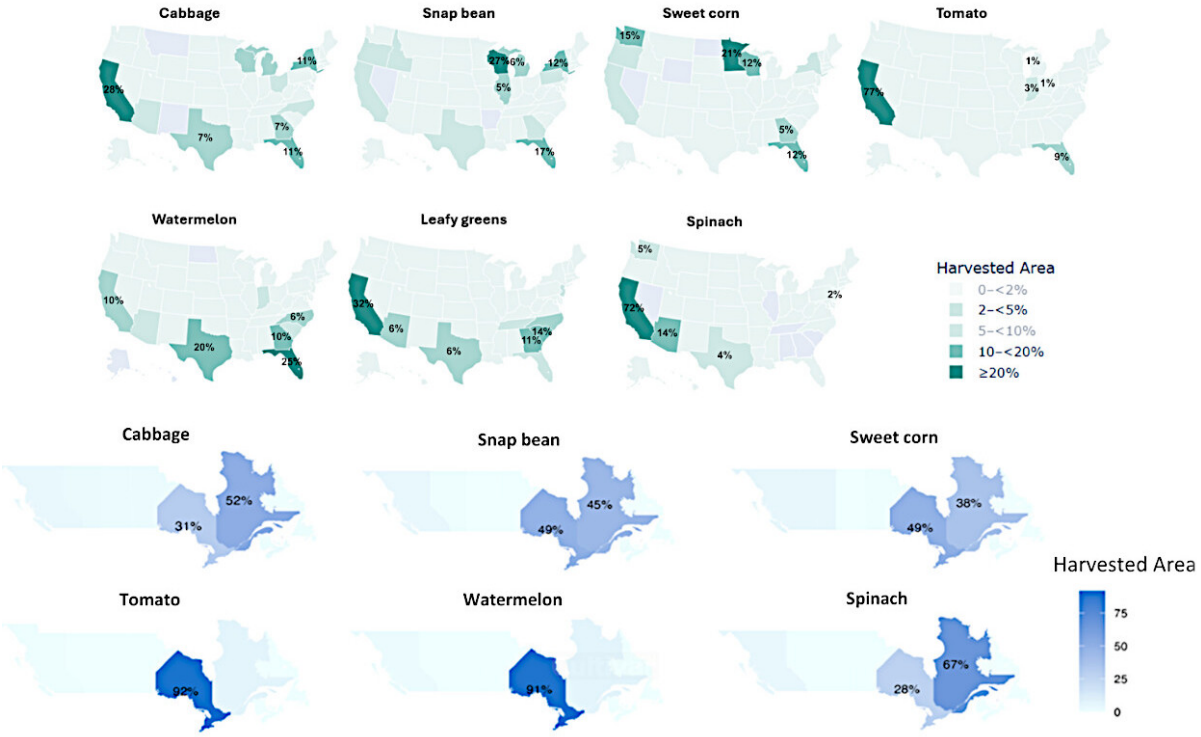
RETORNAR AO ÍNDICE

# Plantas daninhas causam perdas potenciais de US$ 2,4 bilhões

## Estudo nos Estados Unidos e Canadá aponta reduções de produtividade de até 73% em sete culturas agrícolas

10.11.2026 | 10:03 (UTC -3)

Revista Cultivar




Locais com maiores produções - doi 10.1017/wet.2026.10145

A interferência de plantas daninhas pode provocar perdas anuais de 10,8 bilhões de quilogramas em sete hortaliças cultivadas nos Estados Unidos e no Canadá, com prejuízos potenciais de US$ 2,4 bilhões. Estudo identificou reduções de produtividade entre 10% e 73%, conforme a cultura e o sistema de produção.

Os pesquisadores avaliaram repolho, feijão-vagem, milho-doce, tomate, melancia, espinafre e um grupo de folhosas formado por couve-crespa (kale), couve-manteiga, folhas de nabo e mostarda. A alface não foi incluída. A análise reuniu experimentos conduzidos entre 2000 e 2024, comparando parcelas sem controle de plantas daninhas com áreas submetidas a práticas de manejo

com eficiência superior a 95%. Dados agrícolas de 2020 a 2024 fundamentaram as estimativas econômicas. Para as folhosas, que contam apenas com dados dos Estados Unidos, foram usados valores de 2000 e 2001 corrigidos pela inflação.

# Perdas por cultura

A melancia apresentou perdas de 73,2% no cultivo em solo descoberto e 41,4% nos sistemas com cobertura plástica. No tomate, as reduções alcançaram 58,4% na produção industrial e 33,5% no mercado de consumo fresco.

O repolho registrou perda média de 53,1%. O milho-doce apresentou redução de 48,8%, seguido pelo feijão-vagem, com

46,7%. Nas folhosas, a perda atingiu 29,4%, enquanto o espinafre apresentou 9,7%.

O tomate concentrou o maior impacto econômico, com perdas potenciais próximas de US$ 1 bilhão. O milho-doce respondeu por aproximadamente US$ 455 milhões.

# Resultados do controle

Nos Estados Unidos, o retorno líquido chegou a US$ 59 para cada dólar investido no controle de plantas daninhas na cultura do repolho, o maior valor entre as culturas avaliadas no país. Os cientistas destacaram que repolho e feijão-vagem são muito sensíveis à competição

no início do ciclo, o que torna o controle nas primeiras semanas após o plantio essencial para evitar perdas irreversíveis de produtividade. Para tomate e milho-doce, a recomendação é priorizar o manejo no início do ciclo e manter a área livre de plantas daninhas durante o estabelecimento da cultura.

O trabalho contou com pesquisadores de universidades dos Estados Unidos e do Canadá e de uma empresa do setor, sob coordenação do comitê de perdas de produtividade da Weed Science Society of America (doi 10.1017/wet.2026.10145).

RETORNAR AO ÍNDICE

# Kubota Farmtrac 6075E estreia na Europa

## Novo trator possui motor de 74 cv, transmissão sincronizada e capacidade de levante traseiro de 3 mil quilos

10.11.2026 | 08:04 (UTC -3)

Revista Cultivar




A Kubota apresenta o trator Farmtrac 6075E ao mercado europeu durante a

EIMA International 2026. O modelo possui motor de 74 cv, transmissão sincronizada e capacidade de levante traseiro de 3 mil quilos. A máquina atende operações pecuárias e propriedades agrícolas com atividades diversificadas.

O motor atende ao padrão europeu de emissões Stage V. A transmissão sincronizada trabalha em conjunto com comandos mecânicos. Segundo a fabricante, a configuração prioriza a simplicidade operacional e a execução de diferentes tarefas agrícolas.

O sistema hidráulico traseiro oferece capacidade de levante de 3 mil quilos. O trator também permite a instalação de carregador frontal. Entre as aplicações previstas, a empresa destaca a

movimentação de materiais, a manutenção de pastagens e o trabalho com implementos agrícolas.

A cabine possui piso plano, comandos posicionados para facilitar o acesso e ampla visibilidade. O conjunto inclui sistemas de aquecimento e ar-condicionado, destinados ao conforto do operador durante as atividades.

Segundo a empresa, o Farmtrac 6075E amplia as opções disponíveis no mercado europeu para produtores interessados em equipamentos com tecnologia mecânica convencional.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Vírus de RNA alteram reprodução de vespas parasitoides

## Pesquisadores identificam efeitos sobre longevidade, sobrevivência dos ovos e interações com hospedeiros, mas apontam limitações para o controle biológico

10.11.2026 | 07:40 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Sturgis McKeever / Georgia Southern University - Bugwood

Vírus de RNA associados a vespas parasitoides podem alterar a longevidade, a reprodução e a sobrevivência dos ovos desses insetos utilizados no controle biológico de pragas agrícolas. Pesquisadores analisaram 49 registros de associações virais e partículas semelhantes a vírus. E identificaram efeitos positivos e negativos, sem comprovação de ganhos na eficiência do controle de pragas.

O trabalho, conduzido por Weili Cai, Yue Li e Lei Zhang, da Academia de Ciências Agrícolas de Sichuan, na China, examinou a diversidade viral, as formas de transmissão e os efeitos sobre parasitoides e hospedeiros. O levantamento consultou as bases Scopus e PubMed entre 2010 e 2026, sem caráter

de revisão sistemática ou metanálise.

Dos 49 registros, 47 correspondem a vírus de RNA e dois a relatos históricos de partículas sem genoma estabelecido. Os autores ressaltam que a detecção de sequências virais em uma vespa não comprova infecção do parasitoide, já que o material genético pode vir de tecidos do hospedeiro ingeridos pela larva.

# Casos encontrados

Em Pteromalus puparum, o vírus PpNSRV-1 prolongou a vida dos adultos, mas reduziu a produção de descendentes fêmeas e a emergência da prole. Os resultados indicam uma relação de compensação entre sobrevivência e

reprodução.

Em Anagyrus vladimiri, o reovírus AnvRV esteve associado a maior eclosão dos ovos e a menos marcas de encapsulamento pela resposta imunológica do hospedeiro. Entretanto, não houve aumento significativo na produção total de descendentes.

Outro vírus, RoWV-1, associado a Pachycrepoideus vindemmiae, apresentou transmissão para Drosophila melanogaster. A infecção prolongou o desenvolvimento pupal e aumentou a fecundidade da mosca, mas reduziu a eclosão de adultos do hospedeiro.

Os pesquisadores também destacaram o vírus DcPV, associado a Dinocampus

coccinellae. Sua replicação no tecido nervoso de joaninhas apresentou relação com paralisia e comportamento de proteção ao casulo do parasitoide, embora a infecção isolada não reproduza todo o quadro comportamental.

# Transmissão viral

A revisão identificou transmissão viral materna, biparental e horizontal. No AnvRV, a passagem pela fêmea foi quase completa, sem transmissão paterna detectável; nos ensaios com RoWV-1, não houve transmissão vertical, e o contágio entre vespas ocorreu por contato com fezes contaminadas. Segundo os pesquisadores, a maioria das associações ainda carece de caracterização funcional.

Estudos em condições de campo precisarão determinar os efeitos sobre a multiplicação de parasitoides e a supressão de pragas (doi 10.3390/insects17111165).

RETORNAR AO ÍNDICE

# Saulo Ginak assume gestão de tratores da John Deere na América Latina

## Executivo chega à companhia após passagens pela Valmont, AGCO e CNH, com atuação em gestão de produtos e marketing agrícola

10.11.2026 | 06:45 (UTC -3)

Revista Cultivar



Saulo Ginak assumiu o cargo de Latam Business Manager - Tractors na John Deere. Ele passa a atuar na gestão de negócios de tratores para a América Latina, com base em Indaiatuba, São Paulo.

Antes de ingressar na John Deere, Ginak ocupou o cargo de gerente de produtos para a América Central e América Latina na Valmont Industries, entre abril de 2025 e outubro de 2026. Na empresa, respondeu pela estratégia de gestão e marketing de produtos para irrigação por pivô central, otimização de portfólio e posicionamento comercial.

O executivo também acumulou mais de 11 anos de experiência na AGCO. Entre junho de 2023 e novembro de 2024,

respondeu pela gestão do portfólio Fendt na América do Sul. Nesse período, participou da introdução e adaptação da série Fendt 700 para aplicações em grãos e cana-de-açúcar, além de ajustes nas séries 900 e 1000 Vario.

Entre 2017 e 2023, coordenou atividades estratégicas relacionadas à introdução e expansão da marca Fendt no Brasil. Anteriormente, desempenhou funções de marketing de produtos para tratores Massey Ferguson e agricultura de precisão.

Ginak também trabalhou na CNH, entre 2011 e 2013, na área de suporte técnico em agricultura de precisão. Antes disso, atuou como especialista em agricultura de precisão na concessionária Colorado

Máquinas, ligada à John Deere.

O executivo possui graduação em agronomia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), concluída em 2007, e pós-graduação na área de Ciências Agrárias pela FAFRAM.

RETORNAR AO ÍNDICE

# New Holland atualiza tratores T7 LWB e T7 HD

## Mudanças incluem iluminação de LED, novo posicionamento do monitor InfoView e alterações no acabamento das máquinas

10.11.2026 | 06:26 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Alice Brignani



A New Holland anunciou atualizações nas linhas de tratores T7 LWB e T7 HD para apresentação na EIMA 2026, na Itália. As mudanças abrangem iluminação, identidade visual e organização dos instrumentos da cabine. Segundo a fabricante, as alterações buscam melhorar a segurança no transporte, facilitar o acoplamento de implementos e ampliar o acesso às informações operacionais.

As duas linhas receberam o padrão visual Dynamic Blue, novos adesivos no capô e rodas com aros prateados. O conjunto acompanha a identidade dos modelos T7 XD e T7 de entre-eixos padrão.

A fabricante também modificou a iluminação traseira. Todos os tratores T7 HD passaram a incorporar extensões nos

para-lamas traseiros. O mesmo recurso atende aos modelos T7 LWB equipados com pneus traseiros de 2,05 metros de diâmetro (grupo 48).

As extensões incluem lanternas de LED no formato da folha da New Holland, um refletor adicional e iluminação específica para o sistema de engate. Nos T7 HD, a atualização contempla todo o conjunto de iluminação rodoviária de LED.

Na cabine, o monitor InfoView mudou da região do volante para a coluna dianteira direita. A nova posição facilita a consulta aos dados operacionais. O equipamento também reúne indicadores de advertência anteriormente instalados separadamente na coluna.

As atualizações complementam alterações introduzidas em 2026. Entre elas, a fabricante destaca o aumento de 50% no ângulo de rotação do banco, a ampliação dos comandos configuráveis e melhorias na ventilação da cabine.

A renovação integra a atualização da família T7. Em novembro de 2025, a New Holland apresentou a série T7 XD durante a Agritechnica, com potência de até 435 cv.

RETORNAR AO ÍNDICE

# ICL anuncia Marcelo Anan como diretor industrial

## Executivo assume responsabilidade pelas unidades produtivas de Growing Solutions, divisão de nutrição vegetal da companhia

09.11.2026 | 14:08 (UTC -3)

Revista Cultivar



A ICL anunciou Marcelo Anan como diretor industrial de Growing Solutions, divisão responsável pelos negócios de nutrição vegetal da companhia. O executivo assume a gestão de todas as unidades produtivas do segmento, com prioridades em segurança operacional, eficiência industrial e melhoria contínua dos processos.

Anan possui formação em engenharia química pela Universidade de Mogi das Cruzes e engenharia de segurança do trabalho pela Universidade Federal do Paraná. Também concluiu mestrado em tecnologia ambiental pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT/USP).

O executivo acumula experiência nos setores de mineração, fertilizantes,

indústria química, petroquímica e bens de consumo. Sua trajetória inclui passagens por Mosaic, Colgate-Palmolive e HSBC. Atuou na liderança de operações industriais, projetos de engenharia, manutenção e transformação organizacional. Também participou de processos de fusões e aquisições.

“Pretendo contribuir para avançarmos em inovação nas nossas unidades, reforçando o trabalho de aprimoramento das operações para apoiar o crescimento sustentável da companhia”, afirmou Anan.

No Brasil, a ICL informa possuir oito unidades produtivas, 14 centros de distribuição, três centros de inovação e aproximadamente 1,4 mil colaboradores.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Adama anuncia encerramento da produção em Taquari

## Empresa atribui decisão à revisão global de ativos e às mudanças no mercado

09.11.2026 | 09:58 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Igor Azevedo / Divulgação Adama Brasil

A Adama decidiu encerrar as atividades produtivas em Taquari, no Rio Grande do Sul. A decisão integra uma revisão global dos ativos e da rede de fabricação de ingredientes ativos da companhia. Segundo a empresa, mudanças nas condições de mercado e a necessidade de ajustar a produção à demanda de longo prazo motivaram a medida.

A companhia não informou o cronograma de encerramento nem o número de trabalhadores atingidos. Em comunicado, reconheceu os impactos da decisão sobre seus colaboradores e afirmou que conduzirá o processo com respeito aos profissionais.

A Adama manterá suas operações comerciais no Rio Grande do Sul e o

Centro de Distribuição de Carazinho. Para a empresa, o estado, que faz parte de sua história há décadas, permanece estratégico pela força da agricultura e pelos vínculos com produtores e parceiros. A companhia continuará com a produção em Londrina, as atividades comerciais no território nacional e o desenvolvimento de novos produtos. Segundo a Adama, o Brasil representa sua maior operação e permanece como mercado estratégico.

# Quatro anos após a inauguração

O encerramento ocorre menos de quatro anos após a inauguração de uma fábrica de ingredientes ativos no complexo de

Taquari. Inaugurada em 7 de dezembro de 2022, a unidade recebeu investimento de R$ 300 milhões e foi construída para produzir ingredientes ativos, como o protioconazol, para fungicidas voltados principalmente às culturas de soja e algodão.

Na ocasião, a empresa informou que destinara 30% do investimento a ações de sustentabilidade, incluindo medidas para reduzir o consumo de água e energia e a geração de resíduos.

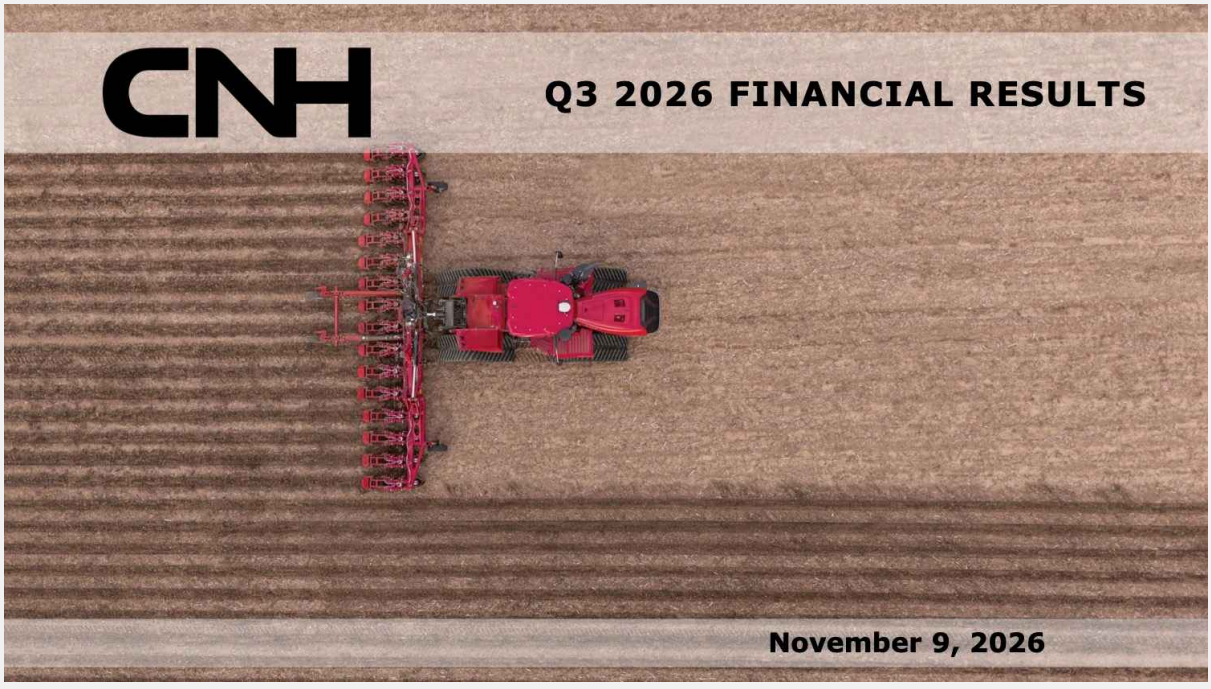
RETORNAR AO ÍNDICE

# Lucro da CNH cai 48% no terceiro trimestre de 2026

## Resultado recua para US$ 35 milhões; vendas agrícolas caem 2% e fabricante anuncia acordo com a Kobelco

09.11.2026 | 09:15 (UTC -3)

Revista Cultivar




A CNH Industrial registrou lucro líquido de US$ 35 milhões no terceiro trimestre de 2026, queda de 48% em relação aos US$

67 milhões obtidos no mesmo período de 2025. A receita consolidada alcançou US$ 4,35 bilhões, retração de 1%. O lucro líquido ajustado, entretanto, avançou 88%, para US$ 205 milhões. Os resultados foram divulgados nesta segunda-feira, 9 de novembro.

A diferença entre os indicadores decorre, principalmente, de um encargo contábil de US$ 156 milhões relacionado a ativos fiscais diferidos da divisão de Serviços Financeiros no Brasil. O lançamento não teve efeito caixa. A companhia também reconheceu US$ 109 milhões, antes de impostos, em reembolsos de tarifas de importação cobradas pelos Estados Unidos durante o trimestre. Cerca de 35% desse valor foi reinvestido no próprio período em iniciativas pontuais para

reduzir estoques antigos e acelerar a transformação da empresa.

Para o CEO da CNH, Gerrit Marx, o balanço mostra avanço na estratégia da companhia, mesmo com o mercado em baixa. “Um desempenho mais forte em qualidade, o foco na cadeia de suprimentos e os ganhos de eficiência operacional refletem uma execução disciplinada em um ambiente de mercado desafiador”, afirmou. Segundo o executivo, as condições na região de Europa, Oriente Médio e África e no Brasil continuam voláteis, mas a melhora dos indicadores do ciclo na América do Norte reforça a confiança da empresa no caminho à frente.

As vendas líquidas das atividades industriais somaram US$ 3,68 bilhões, praticamente estáveis. O EBIT ajustado industrial cresceu 94%, para US$ 202 milhões, com margem de 5,5%, ante 2,8% no terceiro trimestre de 2025. O fluxo de caixa operacional consolidado alcançou US$ 686 milhões. Nas atividades industriais, o fluxo de caixa livre ficou negativo em US$ 10 milhões, ante US$ 188 milhões negativos um ano antes.

# Recuo na América do Sul

A divisão agrícola registrou vendas líquidas de US$ 2,91 bilhões, queda de 2% na comparação anual. O EBIT ajustado avançou 26%, de US$ 137

milhões para US$ 173 milhões. A margem operacional ajustada passou de 4,6% para 6%.

Segundo a CNH, a redução das vendas resultou dos menores volumes comercializados na América do Sul e na região formada por Europa, Oriente Médio e África. O crescimento na Ásia-Pacífico e os preços mais favoráveis compensaram parcialmente as perdas. A melhora operacional refletiu os reembolsos tarifários e a redução de custos relacionados à qualidade.

A demanda por tratores na América do Sul caiu 22% no terceiro trimestre, enquanto as vendas de colheitadeiras recuaram 19%. Na América do Norte, o mercado registrou retração de 12% para tratores abaixo de 140 cavalos, de 5% para

modelos acima dessa potência e de 13% para colheitadeiras.

A fabricante reduziu em 11% as horas de produção de máquinas agrícolas no trimestre. Os estoques dos concessionários diminuíram aproximadamente US$ 100 milhões em relação ao trimestre anterior. A margem bruta ajustada da divisão agrícola subiu de 20,6% para 22,3%.

# Serviços financeiros registram prejuízo

A divisão de Serviços Financeiros apresentou prejuízo líquido de US$ 77 milhões, ante lucro de US$ 47 milhões no terceiro trimestre de 2025. Excluído o

encargo contábil relacionado ao Brasil, o lucro líquido ajustado cresceu 72%, para US$ 79 milhões.

A inadimplência superior a 30 dias atingiu 4,1% da carteira de recebíveis, ante 3,5% um ano antes. Segundo a empresa, fatores econômicos enfrentados pelos agricultores, principalmente na América do Sul, contribuíram para a deterioração do indicador. A carteira administrada totalizou US$ 27,8 bilhões, redução de US$ 700 milhões.

# CNH anuncia operação com a Kobelco

A CNH anunciou também um acordo com a japonesa Kobelco Construction

Machinery para transferir seu negócio de equipamentos de construção a uma joint venture. Pela estrutura apresentada, a Kobelco terá participação de 70%, enquanto a CNH manterá 30%.

A transação atribui ao negócio de construção da CNH valor de empresa de US$ 1 bilhão. A companhia espera receber US$ 700 milhões em dinheiro pela venda dos 70%, valor sujeito a ajustes, e pretende usar os recursos, líquidos de impostos, para reduzir o endividamento. A conclusão está prevista até o fim de 2027, sujeita a aprovações regulatórias.

A operação integra a estratégia de concentrar as atividades da CNH em máquinas agrícolas, tecnologias e serviços. A companhia pretende direcionar mais recursos ao desenvolvimento de

produtos, agricultura de precisão e rede de concessionárias.

A divisão de Construção registrou vendas de US$ 777 milhões no trimestre, crescimento de 5%. O EBIT ajustado avançou de US$ 14 milhões para US$ 65 milhões, com margem de 8,4%.

# Projeções para 2026

A CNH manteve a expectativa de estabilidade nas vendas agrícolas em 2026. A previsão para a margem EBIT ajustada da divisão agrícola passou da faixa anterior de 5% a 5,5% para 5,1% a 5,4%.

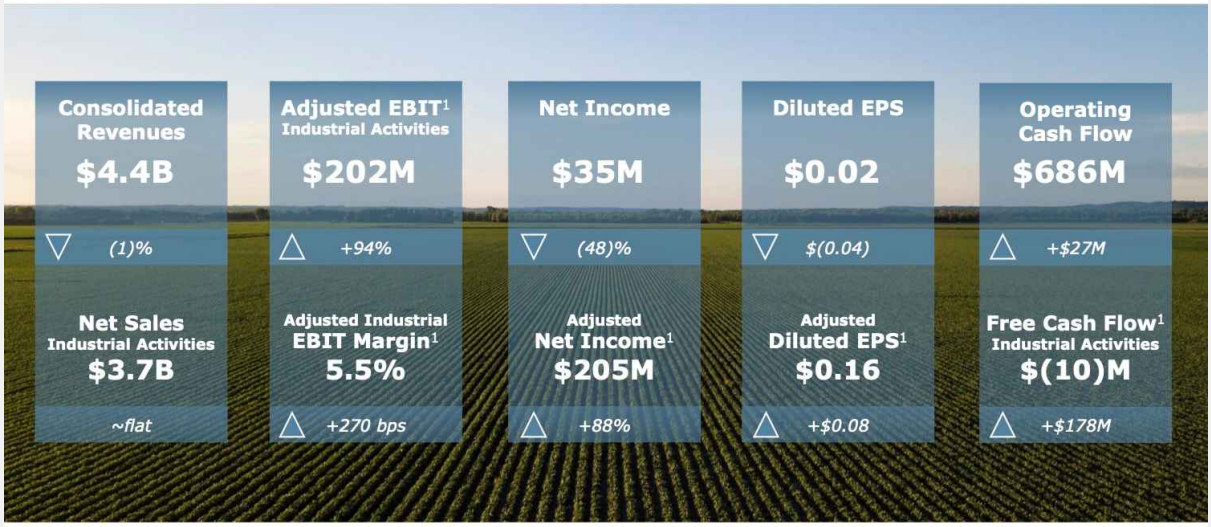
A fabricante projeta queda de 5% a 10% na demanda por tratores e de 20% a 25%

nas vendas de colheitadeiras na América do Sul durante o ano. Na América do Norte, prevê retração próxima de 10% para tratores de menor potência e de 15% a 20% para os de maior potência.

Para o conjunto das atividades industriais, a empresa elevou a previsão de fluxo de caixa livre de US$ 200 milhões a US$ 400 milhões para US$ 300 milhões a US$ 450 milhões. A estimativa de lucro ajustado por ação passou para US$ 0,44 a US$ 0,48.

Nos primeiros nove meses de 2026, a CNH acumulou lucro líquido de US$ 186 milhões, queda de 55% na comparação anual. A receita consolidada alcançou US$ 12,98 bilhões, praticamente estável.

## Q3 2026 | RESULTS




▲▼ YoY vs Q3 2025



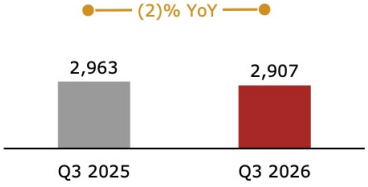
(1) Non-GAAP measures (definition and reconciliation in the appendix)

CNH

## Q3 2026 | AGRICULTURE

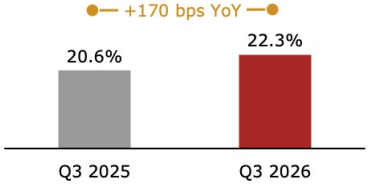
**Net Sales** ($ million)

(2)% YoY

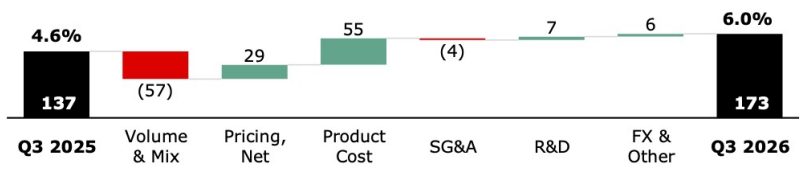



**Adj. Gross Margin**[1]

+170 bps YoY




**Adjusted EBIT** ($ million)




Production hours Δ YoY

- ▼ Q3: (11)%
- ▼ YTD: (3)%

Dealer inventory[2] sequential reductions

- ▼ Q3: $(0.1)B
- ▼ YTD: $(0.1)B

Production slots filled

- Q4: ●
- Q1: ◑

$32M net IEEPA refunds

| | |
|---|---|
| in Product Cost | $ 62M |
| in Pricing, Net | $(25)M |
| in R&D | $ (5)M |



Note: numbers may not add due to rounding
(1) Adj. Gross Margin calculated as Adj. Gross Profit divided by Net Sales, as shown in the appendix
(2) As independent businesses, dealers control their own inventory

CNH

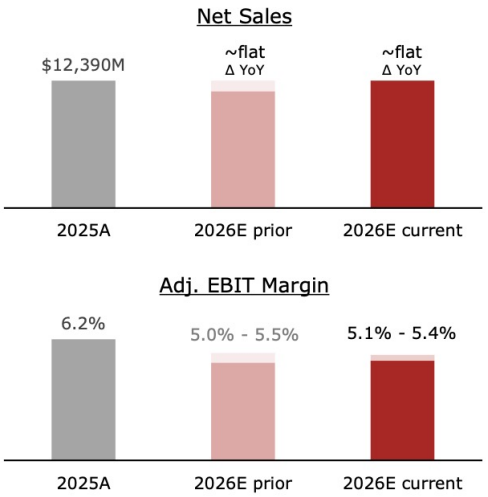
## 2026 OUTLOOK – AGRICULTURE

### Industry Retail Demand Forecast[1] (Units)

| | Tractors | | Combines |
|---|---|---|---|
| **North America** | ~(10)% LHP | (20)% - (15)% HHP | ~(5)% |
| **EMEA** | ~(5)% | | ~Flat |
| **South America** | (10)% - (5)% | | (25)% - (20)% |
| **APAC** | Flat – 5% | | (30)% - (25)% |

Total Industry Volume % change FY 2026 vs. FY 2025 reflecting the aggregate for key markets where the Company competes.

### CNH Agriculture – Main Assumptions






(1) Regional split definition in the appendix

CNH

RETORNAR AO ÍNDICE

# Arroz sob estresse salino emite sinais para plantas vizinhas

## Compostos voláteis liberados pelas plantas ativam genes associados às respostas ao estresse osmótico e oxidativo

09.11.2026 | 08:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Wenderson Araujo / CNA

Plantas de arroz submetidas ao estresse salino liberam compostos orgânicos voláteis capazes de provocar respostas fisiológicas e moleculares em plantas vizinhas sem exposição ao sal. Pesquisa identificou aumento na emissão de limoneno e sulfeto de dimetila. Os voláteis emitidos desencadearam alterações metabólicas e ativaram mecanismos associados à resposta ao estresse.

Os pesquisadores utilizaram duas variedades de arroz: Pokkali, tolerante à salinidade, e Uma, sensível. Plantas de Pokkali receberam solução com 200 milimoles por litro de cloreto de sódio durante 24 horas. Plantas de Uma permaneceram próximas, em recipientes separados, dentro de um sistema hermético.

As análises identificaram aumento significativo na emissão de limoneno e sulfeto de dimetila pelas plantas submetidas ao sal. Nas plantas vizinhas, os cientistas observaram maior acúmulo de peróxido de hidrogênio, malondialdeído e prolina. Também registraram aumento na atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase e ascorbato peroxidase.

A exposição aos compostos voláteis estimulou genes relacionados ao equilíbrio iônico, à regulação osmótica e à defesa antioxidante. Entre eles, HKT1;1 apresentou expressão 6,4 vezes superior à do controle. O gene GPX1 registrou aumento de 13,3 vezes.

# Análise metabolômica

A análise metabolômica detectou 1.060 metabólitos, dos quais 311 apresentaram alterações significativas nas plantas expostas. Os resultados indicaram mudanças em diferentes rotas metabólicas.

Experimentos adicionais com limoneno isolado confirmaram a ativação de genes associados às respostas ao estresse osmótico e oxidativo. Simulações computacionais também indicaram interações entre o composto e proteínas do arroz potencialmente envolvidas na percepção de sinais voláteis.

Os resultados demonstram a capacidade de plantas de arroz perceberem sinais

químicos emitidos por indivíduos submetidos à salinidade. O estudo, feito com plântulas em laboratório, não testou se as plantas expostas passaram a tolerar melhor o sal nem avaliou efeitos sobre a produtividade (doi 10.1016/j.plantsci.2026.113581).

RETORNAR AO ÍNDICE

# Luiz Fernando Naso assume comando da Superbac

## Executivo chega à presidência da empresa de biotecnologia após passagens por OCP Brasil, Nutrien e Bayer

08.11.2026 | 15:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



Luiz Fernando Naso assumiu o cargo de CEO da Superbac Biotechnology Solutions. O executivo passa a comandar a companhia biotecnologia aplicada ao agronegócio, com foco em transformação operacional, inovação e crescimento sustentável.

“Inicio este novo capítulo com o compromisso de fortalecer a operação, acelerar a inovação e construir uma trajetória de crescimento sustentável, ao lado de um time com grande conhecimento e potencial”, afirmou.

Antes de ingressar na Superbac, o executivo ocupou a diretoria de Supply Chain da OCP Brasil, entre junho de 2025 e março de 2026. Na empresa, liderou a cadeia de suprimentos de fertilizantes,

incluindo planejamento, logística, importações e integração das operações entre Marrocos e Brasil.

Naso também acumulou experiência na Nutrien Soluções Agrícolas. Entre abril de 2023 e junho de 2024, respondeu pela diretoria de Fertilizantes, com responsabilidades sobre preços, portfólio, estratégia comercial e suprimentos. Anteriormente, exerceu funções de liderança em operações comerciais para a América Latina e expansão de mercado.

Na Bayer Crop Science, atuou como gerente de Acesso ao Mercado e Trade Marketing entre 2019 e 2021. Participou da reorganização dos canais de distribuição de defensivos agrícolas e sementes de milho, além do

desenvolvimento de estratégias de vendas diretas.

Sua trajetória também inclui passagens por Agrotoken, Lavoro Agro, Pátria Investimentos, Rabobank e Terra Santa Agro, com atuação em investimentos, planejamento financeiro, fusões e aquisições e gestão comercial.

Naso possui graduação em Administração de Empresas pelo Insper.

RETORNAR AO ÍNDICE

# Silenciamento de genes aumenta ação de Cry1Fa contra lagarta-do-cartucho

## Pesquisa também sugere estratégia para ampliar a eficácia de proteínas Bt Spodoptera frugiperda

08.11.2026 | 15:32 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Billy R Wiseman / USDA

Pesquisadores identificaram dois genes envolvidos na regeneração do intestino médio da lagarta-do-cartucho (Spodoptera frugiperda) cuja supressão aumenta a suscetibilidade do inseto à proteína inseticida Cry1Fa, produzida pela bactéria Bacillus thuringiensis (Bt). O silenciamento dos genes SfEgfr e SfStmn4 elevou a mortalidade corrigida das lagartas de 18,8% para 64% e 50%, respectivamente. Os resultados indicam uma possível estratégia para ampliar a eficácia de proteínas Bt no manejo de lepidópteros.

O estudo reuniu cientistas da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas, da Universidade Agrícola de Huazhong e do Conselho de Pesquisa Agrícola da África do Sul. A equipe investigou mecanismos celulares envolvidos na recuperação do

epitélio intestinal após a exposição à Cry1Fa. Essa capacidade regenerativa contribui para a tolerância dos insetos às proteínas inseticidas e pode comprometer a eficiência do controle.

As proteínas Cry atuam principalmente no intestino médio das lagartas. Após a ingestão, ligam-se às células epiteliais e provocam danos às membranas celulares. A ação compromete a integridade do tecido e pode provocar a morte do inseto. Entretanto, mecanismos de defesa estimulam a proliferação de células-tronco intestinais e a reposição das células danificadas.

A pesquisa concentrou-se em dois genes associados à proliferação celular. O SfEgfr codifica um receptor do fator de

crescimento epidérmico, relacionado à sinalização responsável pela divisão celular. O SfStmn4 codifica uma proteína da família das estatminas, envolvida na regulação dos microtúbulos e na progressão do ciclo celular.

Os cientistas verificaram aumento significativo da expressão dos dois genes após a exposição das lagartas a uma concentração subletal de Cry1Fa. A resposta começou a aparecer após 12 horas e atingiu os maiores níveis em 24 horas. Depois do pico, a expressão de SfEgfr recuou levemente, mas seguiu acima do controle, e a de SfStmn4 permaneceu mais de duas vezes superior.

A análise dos tecidos revelou maior expressão de SfEgfr na epiderme e no

intestino médio. O SfStmn4 apresentou sua maior expressão no intestino médio. Os dois genes também registraram atividade relativamente elevada durante os estágios larvais. O SfEgfr atingiu seu pico no quarto ínstar, com queda gradual no quinto e sexto ínstares, nas pupas e nos adultos. O SfStmn4 seguiu padrão semelhante, porém com aumento larval menos acentuado.

# Interferência por RNA

Para investigar a função dos genes, os pesquisadores utilizaram interferência por RNA (RNAi). A técnica emprega moléculas de RNA de fita dupla (dsRNA) para reduzir a expressão de genes específicos.

A aplicação oral dessa tecnologia enfrenta dificuldades em lepidópteros. O ambiente intestinal pode degradar as moléculas de RNA antes de sua ação sobre as células-alvo. A eficiência também depende da concentração, do período de exposição e do método de produção do dsRNA.

A equipe comparou três métodos de obtenção dessas moléculas: transcrição in vitro, produção em bactérias Escherichia coli e extração do RNA produzido pelas bactérias. Os pesquisadores também avaliaram o uso de um nanomaterial denominado policátion estrelado (SPc), empregado para encapsular o dsRNA e favorecer sua entrega.

A transcrição in vitro apresentou os melhores resultados. Sem

encapsulamento, o silenciamento atingiu 66,3% para SfEgfr e 64,4% para SfStmn4. Com SPc, os índices aumentaram para 77,8% e 75,5%, respectivamente.

Os experimentos também identificaram as condições mais eficientes para a interferência gênica. A concentração de 25 microgramas de dsRNA por grama de dieta, durante 48 horas, proporcionou aproximadamente 80% de redução da expressão dos genes. A concentração de 50 microgramas por grama apresentou desempenho semelhante, mas os pesquisadores escolheram a dose menor considerando a eficiência e os custos.

# Mortalidade aumenta após silenciamento

Os ensaios compararam duas estratégias de tratamento. Na primeira, as lagartas receberam o dsRNA durante 48 horas e, posteriormente, foram expostas à Cry1Fa. Na segunda, receberam simultaneamente o dsRNA e a proteína inseticida.

O tratamento sequencial apresentou maior eficiência. Após sete dias de exposição à Cry1Fa, a mortalidade corrigida aumentou de 18,8% no controle para 64% com o silenciamento de SfEgfr. A supressão de SfStmn4 elevou a mortalidade para 50%. A interferência simultânea nos dois genes resultou em mortalidade de 68%, sem demonstrar benefício adicional expressivo

em relação ao silenciamento individual de SfEgfr.

Na aplicação simultânea de dsRNA e Cry1Fa, a mortalidade corrigida passou de 26,2% para 46,2% com a supressão de SfEgfr e para 38,5% com a supressão de SfStmn4. Entretanto, somente o primeiro resultado apresentou diferença estatisticamente significativa em relação ao controle.

Os tratamentos exclusivamente com dsRNA não provocaram aumento significativo da mortalidade. Esse resultado indica uma ação associada à maior suscetibilidade à proteína Cry1Fa, e não à toxicidade direta do silenciamento nas condições avaliadas.

# Regeneração intestinal comprometida

Os pesquisadores também avaliaram o crescimento das lagartas e a atividade proliferativa das células intestinais. A exposição à Cry1Fa reduziu o comprimento corporal dos insetos sobreviventes. O silenciamento de SfEgfr ou SfStmn4 intensificou essa redução.

Para investigar a regeneração intestinal, a equipe mediu os níveis de histona H3 fosforilada (PH3), marcador utilizado para identificar atividade mitótica. A exposição à Cry1Fa durante 36 horas aumentou os níveis dessa proteína, indicando estímulo à proliferação celular no intestino médio.

Entretanto, o silenciamento de SfEgfr ou SfStmn4 suprimiu essa resposta. Os resultados indicam participação dos dois genes no processo de proliferação celular desencadeado pelos danos provocados pela proteína inseticida.

Segundo os pesquisadores, a redução da capacidade regenerativa compromete a recuperação do epitélio intestinal e aumenta a suscetibilidade das lagartas à Cry1Fa.

O estudo apresenta uma abordagem molecular para potencializar o controle de Spodoptera frugiperda, praga de culturas como milho, arroz e trigo. Os resultados decorrem de experimentos laboratoriais e ainda não demonstram eficácia em condições de campo. A pesquisa também não comprova reversão de resistência

genética à Cry1Fa, mas identifica mecanismos de defesa celular passíveis de exploração em futuras estratégias de manejo (doi 10.1127/entomologia/4909).

RETORNAR AO ÍNDICE

# PI AgSciences nomeia Jonas Cuzzi como Country Head no Brasil

## Executivo acumula mais de 20 anos de experiência no agronegócio; assume liderança da operação brasileira

07.11.2026 | 14:46 (UTC -3)

Revista Cultivar



A PI AgSciences anunciou Jonas Cuzzi como novo Country Head no Brasil. O executivo assumiu o cargo após atuar como diretor de marketing e líder interino da operação brasileira desde fevereiro. A nomeação acompanha os planos de expansão da companhia no país e o desenvolvimento de novas soluções para o agronegócio.

Com mais de 20 anos de experiência no setor, Cuzzi construiu carreira nas áreas de vendas, marketing, estratégia e desenvolvimento de negócios. Na nova função, terá como prioridades ampliar a atuação da empresa no mercado brasileiro, fortalecer o relacionamento com produtores rurais e aproximar as tecnologias das demandas do campo.

“Nosso compromisso é ampliar o trabalho de campo, valorizar as pessoas e fazer com que nossas tecnologias cheguem a mais produtores, gerando resultados concretos no campo”, afirmou Jonas Cuzzi.

Antes de ingressar na PI AgSciences, o executivo ocupou a diretoria de Marketing da Nitro Agro entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2026. Também atuou na Adama, entre 2020 e 2024, na gestão estratégica global de produtos herbicidas.

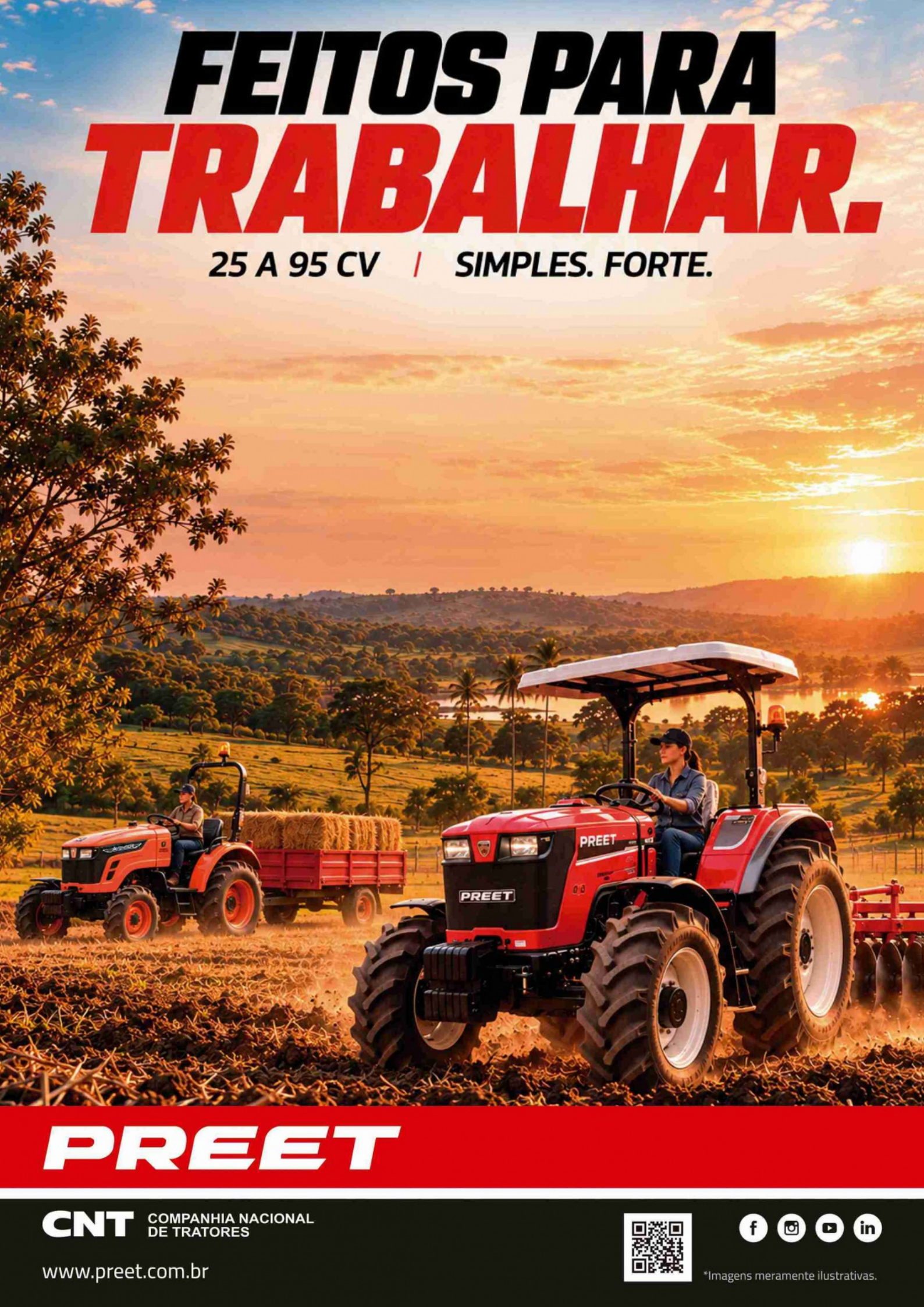
Na Syngenta, Cuzzi exerceu a função de Go to Market Leader para sementes no Brasil e Paraguai. Anteriormente, acumulou mais de 11 anos na FMC, com passagens pelas áreas de vendas, gestão de portfólio de herbicidas e fungicidas,

tratamento de sementes e estratégia comercial.

Sua trajetória também inclui atuação na Monsanto, entre 2005 e 2007, como representante comercial responsável por sementes de milho e defensivos agrícolas.

Cuzzi possui graduação em Engenharia Agronômica pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), concluída em 2004, e MBA em Marketing pela Fundação Getulio Vargas (FGV), concluído em 2010.

RETORNAR AO ÍNDICE




PREET

CNT COMPANHIA NACIONAL DE TRATORES

www.preet.com.br

*Imagens meramente ilustrativas.

*A revista Cultivar Semanal é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.*
*Foi criada para ser lida em celulares.*
*Circula aos sábados.*

**Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

**revistacultivar.com.br**

FUNDADORES
Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)
Newton Peter (diretor)
Schubert Peter

**EQUIPE**
Schubert Peter (editor)
Charles Ricardo Echer (coordenador)
Rocheli Wachholz
Nathianni Gomes
Sedeli Feijó
Ariadne Marin Fuentes
Marília von Pfeil

**CONTATO**
**editor@grupocultivar.com**
**comercial@grupocultivar.com**